



O Sardoaal

*Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
Bimestral - N.º 56 - Ano 10 - Janeiro/Fevereiro de 2009*

**Plano integrado
para o
Valle da Louza**



- **A vida de António Lourenço**
- **Leques de Palha**
- **Espaço urbano na Tapada da Torre**

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1.º e 2.º Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento: (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarcinica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal: Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas / Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1.º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1.º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1.º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivagueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luis - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Nau's" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Alferrarede - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo (Casa do Sardoal) - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17



Sinais positivos

○ Concelho de Sardoal não é uma ilha no mapa do nosso território e, como todos terão consciência, não é diferente de qualquer outro Concelho situado no interior de Portugal. Os condicionalismos e estrangulamentos são muitos e variados e nunca foi levado à prática pelos Governos dos últimos anos uma estratégia política, efectiva e séria, que pudesse equilibrar (ou apenas minorar) as assimetrias existentes entre a “província” e as regiões litorais.

Em virtude desta falta de resposta estrutural, têm sido os Municípios os grandes geradores de condições e mecanismos que permitam o não agudizar da situação. No Sardoal há muito que se luta para que os problemas da interioridade possam ser esbatidos. Tem-se lutado também para fixar pessoas, promover a captação de investimentos e as hipóteses de emprego, tem-se apostado na valorização das acessibilidades, na qualidade da Educação e da Acção Social como componentes importantes da personalidade e agregação concelhias.

Somos ainda parceiros interessados e activos em projectos intermunicipais, porque pensamos que a união funcional das áreas territoriais e a rentabilização conjunta dos recursos potencia o desenvolvimento, a riqueza e a mobilização das economias locais/regionais.


É com orgulho que constato que o número de eleitores inscritos no nosso Concelho tem aumentado. É um, de muitos sinais positivos. Seria bom que outras pessoas se recenseassem no Sardoal e que pudessem contribuir para a partilha social e para o aumento de verbas do Orçamento de Estado que, em parte, resultam do número de eleitores.

Apelo assim a todos aqueles que possuem habitação no nosso Concelho para que se recenseiem na sua Junta de Freguesia. Seremos mais e teremos mais força e capacidade em levar por diante processos colectivos de progresso e bem-estar.

A vida evoluiu muito depressa. Os hábitos mudaram. Mas o presente exige respostas de acordo com as realidades do país e do mundo. Não podemos ficar à espera que façam as coisas por nós. Vamos meter mãos à obra!

Apelo assim a todos aqueles que possuem habitação no nosso Concelho para que se recenseiem na sua Junta de Freguesia. Seremos mais e teremos mais força e capacidade em levar por diante processos colectivos de progresso e bem-estar.




Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m,** sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Acta N.º 17 – 3 de Setembro de 2008

- Informação do Presidente da Câmara sobre reunião na Direcção Regional de Educação de Lisboa, relativa ao processo de transferência de competências para o Município, na área da Educação.
- Emissão de parecer favorável à passagem pelo território concelhio do Rally Pax 2008, organizado pelo Município de Portimão e empresa João Lagos Sports.
- Aprovação dos valores dos transportes escolares para o Ano Lectivo 2008/2009.
- Aprovação dos valores do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis e envio dos documentos para análise na Assembleia Municipal.
- Aprovação da não-aplicação da taxa de derrama e manutenção da taxa de participação variável do IRS sem qualquer redução.
- Aprovação da 8ª alteração orçamental, que ascende a 50.750,00€ e da 6ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 19.600,00€.

Acta N.º 18 – 16 de Setembro de 2008

- Aprovação da concessão de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social, para o Ano Lectivo 2008/2009.
- Aprovação da proposta de adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (T-LVT).
- Apresentação do Contrato de Execução de transferência de competências para os Municípios, na área da Educação.
- Aprovação dos estatutos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (ex-Comunidade Urbana).

Acta N.º 19 – 1 de Outubro de 2008

- Aprovação de assunção de encargos com a EDP para iluminação pública na Av. Associação de Moradores de Andreus.
- Aprovação do regulamento Municipal de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e Regulamento Interno Específico de Prevenção e Controlo de Alcoolémia, enviados pela Comunidade Urbana do Médio Tejo.
- Aprovação da 9ª alteração orçamental, que ascende a 37.110,00€ e da 7ª alteração das Grandes Opções do Plano, que ascende a 25.000,00€.

Acta N.º 20 – 22 de Outubro de 2008

- Informação do Presidente da Câmara sobre apresentação de renúncia de mandato do Vereador Fernando Moraes e convocação, nos termos da lei, da candidata seguinte na lista (PS), Maria Aida Costa Baptista.
- Aprovação de assunção de encargos com a EDP para iluminação pública em Casal Pedro da Maia, Alcaravela.
- Aprovação do Mapa de Pessoal, Regulamento e Organograma, apresentado pela Secção de Recursos Humanos, tendo em vista a reestruturação dos Serviços Municipais.
- Concordância com Informação do Gabinete de Apoio ao Presidente sobre as Festas do Concelho 2008, sobre aprovação de voto de congratulação pelo desempenho responsável e digno da equipa de Funcionários da C.M.S. e respectivas cadeias hierárquicas dos vários serviços envolvidos na sua organização.
- Cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento 1093, de Chainça, do Corpo Nacional de Escutas, entre 24 e 26 de Outubro 08.
- Aprovação de fornecimento de paralelos para pavimentos à Junta de Freguesia de Carvalhal, através da Junta de Freguesia de Sardoal, para melhoramento da Rua Nossa Senhora da Boa Viagem, rua essa que pertence aos Concelhos de Abrantes e Sardoal.
- Aprovação da 10ª alteração orçamental, que ascende a 31.800,00€ e da 8ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 13.200,00€.

Sessões da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal reuniu em sessão extraordinária, em 11 de Dezembro, para discussão do Empréstimo a Médio e Longo Prazo, em conta corrente, no valor de 955 mil Euros, apresentado pelo Município e justificado pelo Presidente da Câmara como garantia ao financiamento de obras a realizar e como suporte da percentagem local relativa às obras candidatas ao QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional. Este ponto foi aprovado por maioria, com votos a favor do PSD e contra do PS. Foram ainda designados os membros da Assembleia Municipal para integrarem o Colégio Eleitoral da Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (ex-Comunidade Urbana). Por consenso entre os dois partidos representados neste Órgão foram escolhidos Américo Falcão e Anacleto Baptista (PSD) e Fernando Vasco (PS).

A Assembleia Municipal reuniu também, em sessão ordinária, em 30 de Dezembro, para discussão dos Documentos Previsionais para o Ano 2009. Foram aprovados por maioria, com votos a favor do PSD e contra do PS. Os deputados municipais aprovaram ainda, por unanimidade, uma rectificação do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis – 2008, ficando a vigorar as seguintes taxas: taxa urbana: 0,7% - taxa urbana (no âmbito do CIMI): 0,4% - taxa rústica: 0,4%.

Nova Vice-Presidência e Competências

Em Despacho de 5 de Dezembro 08, o Presidente da Câmara designou o Vereador em regime de Tempo Inteiro, Joaquim Gonçalves Serras, Vice-Presidente da Câmara Municipal, que nos termos da lei, o substituirá nas suas faltas e impedimentos. Este titular, por Despacho com a mesma data, recebeu ainda delegações e sub-delegações de competências. Em Despacho, também da data em apreço, o Presidente da Câmara delegou os seguintes Pelouros: Vereador Joaquim Gonçalves Serras – Obras Municipais e Projectos, Armazém, Gestão de Transportes e Equipamento, Obras Correntes, Conservação de Edifícios Municipais e Gestão de Cantinas Escolares e Assuntos Comunitários; Vereador em regime de Tempo Inteiro, José Rosa Reis Curado: Operações Urbanísticas e Planeamento, Protecção Civil e Bombeiros, Floresta e Ambiente, Águas (execução de infra-estruturas), Saneamento e Salubridade, Espaços Verdes e Limpeza Pública.

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Novembro 2008

Acção Formação Gab. Tec. – **136 km**; Acção Social – **10 km**; Assoc. Assist. Domiciliária Alcaravela – **32 km**; Boletim Informativo – **110 km**; C.R.I.F.Z – Transportes escolares – **174 km**; Exposição Centro Cultural – **30 km**; Centro Social Func. Município – **10 km**; Cantinas escolares – **225 km**; Distribuição cartazes Centro Cultural – **273 km**; Escola Natação – **70 km**; Fiscalização Águas – **2 691 km**; G.D.R. "Os Lagartos" – **394 km**; Limpeza das casas de banho – **229 km**; Recolha de r.s.u. – **2 218 km**; Serviço bombeiros – **667 km**; Transp. idosos hidroginástica – **820 km**; Transp. jard. inf. almoço – **1 088 km**; Transp. func. cantinas escolares – **937 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – **654 km**; Transportes escolares – **5 996 km**.

Dezembro 2008

Acção Social – **84 km**; Almoço Natal Idosos – **928 km**; Boletim Informativo – **1 226 km**; C.R.I.F.Z - Transp. escolares – **86 km**; Centro Paroquial Abrantes – **267 km**; Centro Social Func. Município – **20 km**; Cantinas escolares – **210 km**; Distribuição cartazes Centro Cultural – **45 km**; Festa Natal Município – **70 km**; G.D.R. "os Lagartos" – **436 km**; Sta. Casa da Misericórdia – **178 km**; Transp. idosos hidroginástica – **807 km**; Transp. escolares jard. inf. almoço – **600 km**; Transp. func. cantinas escolares – **471 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – **519 km**; Transportes escolares – **3 091 km**; Trans. escolares jard. inf. – **383 km**.





Tapada da Torre

Espaço urbano foi valorizado

A Urbanização da Tapada da Torre foi recentemente valorizada com faixas asfaltadas e parque de estacionamento com 29 lugares.

O arruamento da Urbanização da Tapada da Torre, no troço entre a chamada Rua “A” do Empasse “A1” e a Estrada Nacional 358-3, foi recentemente valorizado, através da inclusão de faixas asfaltadas, passeios com pavimento em calçada portuguesa, 29 lugares de estacionamento, sinalização vertical e horizontal, iluminação e rede de drenagem de águas pluviais. A obra contemplou ainda o respectivo enquadramento paisagístico com a plantação de plátanos e olaias, construção de canteiros com arbustos e instalação de mobiliário urbano (bancos e papeleira).

Este empreendimento tem também como objectivo a criação de um espaço urbano dimensionado para interagir com a intervenção futura no Parque Desportivo Municipal e zona envolvente da Piscina

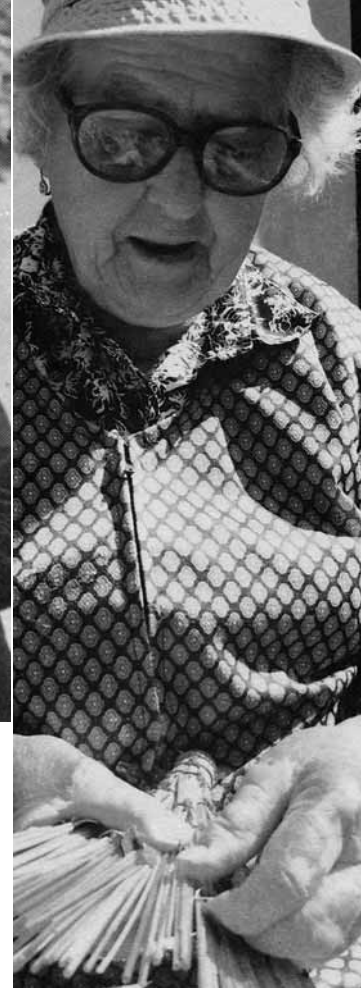
Coberta, cuja beneficiação está já em fase de estudo. O projecto desta empreitada na Tapada da Torre foi elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico de Abrantes (estrutura entretanto extinta) e foi acompanhado pelos Serviços Técnicos da Autarquia. O concurso público para o efeito foi aberto em Setembro de 2007 e a conclusão geral da obra registou-se em fins do ano passado. Refira-se, por curiosidade, que graças a uma eficaz construção e acompanhamento técnico o Município poupou mais de 31 mil Euros ao orçamento inicialmente previsto para o efeito, que era de quase 265 mil Euros. Assim, a obra orçou em pouco mais de 234 mil Euros. A empreitada foi executada pela empresa “Carlos Gil – Obras Públicas e Construções, Lda.”, de Lousã.

Contentores para resíduos urbanos

Entretanto, dentro das possibilidades financeiras, o Município tem aumentado, pouco a pouco, o número de contentores para deposição de resíduos sólidos urbanos, vulgarmente designados por lixo doméstico. Assim, já estão ao dispor da população 70 contentores com capacidade para 800 litros e seis com capacidade para 1.100 litros. Este projecto para preservação da higiene pública vai ser estendido a todo o Concelho, por fases. Por agora, 50 unidades estão distribuídas pela Vila (artérias e entidades), 14 em Valhascos, seis em Cabeça das Mós e uma no Centro de Dia de Alcaravela. Em breve tempo também a aldeia de Andreus será dotada com alguns contentores. Até ao momento foram investidos cerca de 12 mil Euros neste processo.



Rita Clara



Georgina Fernandes

Leques de palha

De origem modesta a peças decorativas

Os abanos de palha em forma de leque terão sido “inventados” em Andreus, há mais de cem anos. Eram utilizados para estimular os borralhos das fogueiras e fogareiros. Com a evolução dos tempos tornaram-se em originais peças de artesanato decorativo. Com honras de divulgação nacional ...

Ao que tudo indica, os leques de palha nasceram em Andreus, há mais de um século. Os naturais desta aldeia são por natureza pessoas dotadas “de grande poder criativo e habilidade manual”. Têm fama de bons artífices. Por isso não será de estranhar tal paternidade. Pelo menos, é isto que defende Luís Manuel Gonçalves, no seu livro, “Sardoal – do Passado ao Presente” (1992), com fundamento em factos que analisou.

Crê-se que a sua utilidade prática fosse singela. Teriam a mesma função dos abanos clássicos, redondos, com pegas de madeira, que serviam para atizar as chamas das fogueiras e dos velhos fogareiros de barro ou de ferro. Estes pequenos leques tinham a vantagem de poder ser feitos em casa, pelas mulheres, sem custos com matérias-primas, não onerando os parcos orçamentos familiares em épocas de carestia. Estas peças requeriam apenas palha de palanco (planta parecida com a aveia, que existia em abundância) ou de centeio, restos de tecido, linha e agulha.

A sua execução era aprendida na ceifa, onde muitos homens e mulheres do nosso Concelho se deslocavam para jornadas de trabalho sazonal. As mulheres mais velhas iam ensinando a arte às mais novas durante os períodos de descanso. Neste contexto, os leques teriam uma segunda utilidade, fazendo fresco às faces rosadas

pela fúria do sol. Um pouco à margem de análises mais completas contavam-se histórias sobre a predominância de trapos vermelhos presos à palha. Havia a crença de que isso espantaria os maus espíritos e os maus-olhados. Todavia, esses pedaços de tecido não teriam só a componente mística ou decorativa. Segundo as leis da física, os trapinhos permitiam uma mais eficaz deslocação do ar. Claro que tal conhecimento foi adquirido pela experimentação e não pelos estudos de ciência ...

Rita Clara e Luísa Falcão

A artífice mais antiga de que há registos documentais é Rita Clara, de Andreus, falecida em 1989, com 94 anos. Aprendeu em jovem com a sua mãe. Os seus leques levavam 115 palhinhas (se estas fossem finas poderiam ir a 135) A prática era tanta que nem precisava de as contar. Os trapinhos eram-lhe oferecido pelas costureiras da terra e cada unidade levava duas horas a executar (palha apanhada, limpa, escolhida, molhada e trapinhos cortados). Rita Clara foi mesmo objecto de estudo por um grupo de professores, em 1979. Os resultados desse trabalho foram publicados no livro “Artes e Tradições de Abrantes”, saído em 1983. Na ocasião Ti’ Rita vendia cada peça a 20 escudos (hoje 10 cêntimos).

Outra natural de Andreus, Luísa de Jesus Falcão, fabricou estes leques durante alguns anos. Primeiro fazia-os em casa e depois no Centro de Dia da Misericórdia (na altura instalado na Rua Gil Vicente) onde era utente. Muitas vezes desempenhava a tarefa no adro da Igreja Matriz, em cavaqueira com quem passava. O seu talento valeu-lhe um convite para ir à televisão. Em 18 de Janeiro de 1989, no programa da RTP “Às Dez” (o equivalente ao actual “Praça da Alegria”), explicou em directo os segredos e as técnicas deste artesanato. Tinha então 73 anos. Ainda viveu mais alguns.

Georgina Fernandes e Célia Belém

Também a falecida Georgina Maria Fernandes, foi “fazedora de leques”. Era de Lameiras, Santiago de Montalegre. Aprendeu a fazê-los na ceifa, com gente de Andreus. Tinha 16 anos. Em 1996 (com 81 anos) foi registada no “Roteiro de Artesanato do Concelho de Sardoal”, editado pela Autarquia. Em 28 de Maio de 1994 já merecera destaque num destacável do semanário “Expresso”, o que lhe valeu várias encomendas para Espanha, através da mediação de uma loja sediada em Fátima. Nos últimos tempos apenas cumpria este ritual “para se entreter e passar o tempo”, no Lar da Misericórdia. Ensinou as técnicas a uma sobrinha, Gracinda Frade (agora com pouco mais de 60 anos) que ainda os fabricou durante algum tempo. Depois parou.

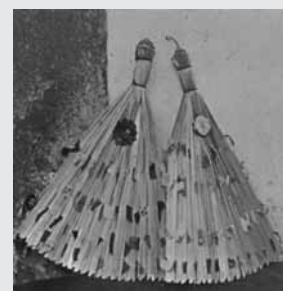
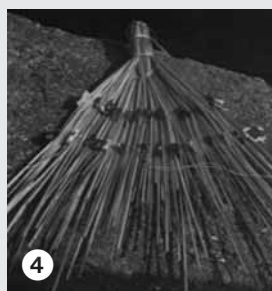
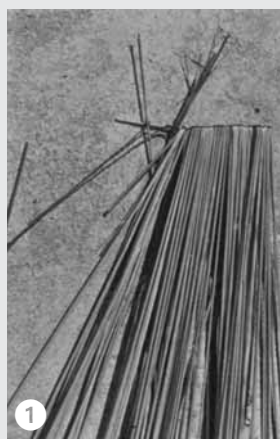
No activo, apenas persiste Célia Maria Oliveira Belém, como ilustre preservadora desta tradição. Tem 36 anos, é natural de Valhascos e desde 2002 que divulga os leques em certames de artesanato. Também os executa por encomenda (Tm 933222630). Artesã encartada, aprendeu sozinha os métodos da sua “construção”. É detentora de uma Declaração da Câmara Municipal atestando a sua qualificação para os manufacturar. Esta capacidade tem merecido muitas vezes a atenção da comunicação social nacional e regional. Os leques de tamanhos médios são transaccionados entre 5 a 8 Euros.

Para terminar, refira-se que o (óbvio) fraco valor comercial deste artesanato decorativo tem impedido a sua potenciação como objecto gerador de sinergias que levem à criação de postos de trabalho. A sua produção terá que ser enquadrada como complemento de outras actividades sócio-profissionais. Seja como for, os leques de palha fazem hoje parte do nosso património colectivo.

M.J.S.



Célia Belém é actualmente a única executante deste artesanato



As fases de execução

Tendo por base o estilo e os métodos de Rita Clara, um estudo efectuado em 1979 e publicado em 1983, no livro “Artes e Tradições de Abrantes”, resumia assim as várias fases de execução de um leque de palha:

“1. A folha é apanhada, escolhida, limpa e posta de molho, quando seca; no caso de não estar; só a cabeça da palha é posta de molho; 2. Prendem-se e cosem-se as palhas, de preferência com fio de algodão. Enrolam-se, atam-se, isto é, faz-se a cabeça ou pega do leque; 3. Procedem-se à separação das palhas, que se atam; seguidamente cosem-se as palhas com os trapinhos, utilizando linha de carro; 4. Aparam-se e acertam-se as palhas; cose-se uma flor no sítio onde se faz a separação.”

(Mais informações sobre este livro nas páginas da Biblioteca)





O convívio dos mais velhos **Uma festa bem passada!...**

**Apesar da chuva torrencial a animação e a alegria
não faltaram nesta festa ...**

Choveu torrencialmente nesse dia 13 de Dezembro do ano findo. Também fez frio. Mas a festa foi quente e animada. Foram mais de 500 as pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, que marcaram presença no habitual convívio de Natal, organizado pelo Município, nas instalações dos Bombeiros. Houve Missa Solene, música pela Filarmónica União Sardoalense e distribuição de lembranças. Como sempre, o saboroso cozido à portuguesa foi apreciado por todos. Esta festa foi organizada pela primeira vez em Dezembro de 1999 (ver Boletim N.º 2), no âmbito do Ano Internacional das Pessoas Idosas e contou com a presença do actor Ruy de Carvalho. A partir daí nunca mais deixou de se realizar.

Centro de dia de Alcaravela precisa de uma carrinha

A Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela, já lançou uma Campanha de Sensibilização, para adquirir uma carrinha de nove lugares para transporte dos idosos do seu Centro de Dia, carrinha essa equipada com plataforma elevatória para permitir a mobilidade de cadeiras de rodas. A Direcção da Associação endereçou pedidos de apoio às entidades competentes da área social e vai apelar aos empresários da Freguesia de Alcaravela e do Concelho em geral para que, na medida do possível, possam colaborar neste projecto solidário. A viatura é considerada de grande necessidade para o meritório trabalho social desenvolvido por aquela instituição. Quem quiser ajudar pode pedir informações pelo **telefone 241851031**.

Duas cartas

Acção de sensibilização sobre Ambiente

“Os sinais estão aí, toda agente os vê e sente... não é possível voltar atrás, ninguém é imune. É urgente agir para garantir o futuro. Estou sensibilizada com a escassa participação dos Encarregados de Educação, no convite para a acção realizada no dia 18 de Novembro de 2008, no Centro Cultural do Sardoal. É notório que estamos todos ainda pouco consciencializados, nesta problemática da urgência do desenvolvimento de atitudes cívicas, como é a da reciclagem e noutras atitudes de mudança, perante o futuro, cada vez mais afectado pelas alterações climáticas que nós próprios fomentamos. Também os nossos líderes não aparecem nestas sessões porque não as consideram de imediato importantes ... mas são ... e são eles que deveriam dar o primeiro passo e reunir esforços nestes encontros. Temos que mudar... as nossas posturas perante as coisas pelas quais necessitam do nosso empenho, pois trata-se da nossa vida e da nossa existência. É preciso formar e educar e este processo começa lá em casa na família transmitindo ideias significativas, inovadoras, defendendo o espírito de cidadania e colaborando com a escola nos seus projectos. Num ambiente deste género, conseguiremos todos juntos, tornar as crianças, de hoje, em cidadãos autênticos amanhã! É importante participar”.

Ana Alfiate

(Professora – Coordenadora do Projecto “Reciclar para viver melhor” – 1º Ciclo – Sardoal)

“A Igreja de Valhascos”

“É com muito orgulho que transmito estas minhas palavras de agradecimento ao (...) Boletim Informativo ao publicar na página central o evento do qual sou o autor, mas o protagonista é a Igreja de Nossa Senhora da Graça em Valhascos com a iluminação decorativa. Ao ler o respectivo boletim com atenção, tudo aquilo que estava escrito na página central era o conteúdo de uma breve conversa telefónica com o Sr. Mário Jorge, pois ele compôs o texto e transmitiu na íntegra tal como eu lhe respondi. Reafirmo que o faço por bairrismo e devoção e sou um homem solidário. Mas ficarei mais contente se outras freguesias do nosso concelho, da nossa comarca, do nosso distrito, forem notícia como Valhascos foi, e que sirva de incentivo e não fiquem à espera que sejam as autarquias a fazer estes eventos. Nós também temos o dever de dar vida às nossas origens e gostar delas, torná-las cada vez mais atractivas aos nossos conterrâneos para que estes um dia voltem e lhe dêem continuidade. Felicito também o repórter de imagem Sr. Paulo Sousa pelo excelente trabalho que realizou durante a montagem e a conclusão do trabalho. A Paróquia de Valhascos e os Valhasquenses desejam um bom ano de 2009, e que Valhascos seja notícia mais vezes por uma boa causa.”

Ramiro Neta
(Valhascos)



Crónica de recordações

“Ir a banhos” à Nazaré, em 1944

Para quem podia, “ir a banhos” à praia da Nazaré, em 1944, era uma autêntica aventura. A viagem demorava seis horas e as famílias levavam tudo de casa, das panelas e dos colchões, até aos bens alimentícios. Esta odisseia é-nos recordada em mais uma saborosa crónica de Nuno Roldão...



Em primeiro plano (da esquerda para a direita): **Nuno Roldão** com 9 anos, **Maria Diogo Bernardo** (mãe, com 33 anos), **Maria José Roldão** (irmã, com 5 anos). **Segundo plano:** **César Grácio** (2º primo, com 6 anos), **Laura Diogo Grácio** (tia-avó, com 35 anos), **Ivone Lopes** (filha do **Joaquim Luisinho**, com 7 anos). Foto “à lá minute” tirada no areal em 11/08/1944.

Nas décadas de 40, 50 e ainda 60 do século passado, poucas eram as famílias do Sardoal que tinham possibilidades económicas para no Verão se deslocarem à Nazaré para banhos de mar, receitados por motivos de saúde pelos médicos de então; Drs. Abílio Madureira e Manuel Manso. Os proventos salariais ou outros rendimentos eram escassos e a esmagadora maioria dos sardoalenses viviam da agricultura (quase sempre hortas arrendadas) ou da actividade de operário-maleiro. Fui dos poucos privilegiados a usufruir desse prazer e a ida à praia da Nazaré em Julho ou Agosto de cada ano era uma autêntica “odisseia”, mas um grande prazer para a criança.

Minha mãe, começava os preparativos da ida com um mês de antecedência. Naquele tempo de auto-abastecimentos levava-se quase tudo de casa para evitar despesas: panelas, tachos, colchões, vários mantimentos (azeite, feijão, grão, vinho, etc.). A viagem era uma aventura. Às três horas da manhã vinha o Manel Grácio com a carroça, carregar toda a bagagem e alguns de nós, com destino à Garagem dos Claras em Abrantes, cuja carreira saía às seis horas. As peripécias da transferência dos volumes da carroça para a camioneta, vistos à distância de seis décadas, davam uma comédia de costumes digna da pena de um Aquilino Ribeiro, com os passageiros a fiscalizarem cada movimento dos empregados dos Claras.

A Viagem

Iniciava-se então a dolorosa viagem de cerca de seis horas, feita pelas deficientes estradas da época; tortuosas, cheias de curvas perigosas, estreitas e muitas ainda de macadame. Transbordo inevitável em Torres Novas, aproveitado para se iniciar o consumo de abastecido famel que minha mãe preparava. A subida penosa da Serra d’Aire era uma tortura, com passagem por Minde, Mira d’Aire, Porto de Mós, com o autocarro a fumar por todo o lado e paragem quase obrigatória em plena serra, para o motorista pôr água no radiador.

Entretanto o famel ia-se consumindo. Nova paragem, desta vez, no Santuário de Fátima, com visita inevitável à Capelinha das Aparições, colocação de velas no altar de Nossa Senhora devido a promessas, rezas por intenção de vivos e mortos, e recolha de água “santa”. Prosseguia a viagem com alguns passageiros a enjoar e a vomitar, cenário que era parte integrante daquela aventura. Paragens seguintes eram a Batalha e Alcobaça, onde às vezes se podia visitar à pressa o mosteiro cistercense. Por fim a Nazaré. É-me inesquecível o cheiro a maresia que se sentia a alguns quilómetros do mar.

A etapa seguinte era a “peregrinação” pelas ruas da Nazaré à procura de casa para alugar. Discutia-se o preço do aluguer até à exaustão. Menos 10 ou 15 escudos, era ao tempo muito dinheiro, e o objectivo dos veraneantes era gastarem o mínimo possível. Concluído finalmente o contrato temporário de arrendamento, começava outra tarefa que era levar a bagagem da garagem para a casa e arrumá-la, ou antes desarrumá-la. Descansava-se então um pouco nas camas normais, ou no chão sobre o colchão trazido do Sardoal e comia-se o resto do famel.

Bem registado na minha mente era a postura das pessoas à beira-mar. Os fatos de banho, muito pingões (feitos pela Rosa das Lãs) só eram vestidos pela garotada como se vê na foto de Agosto de 1944. As senhoras nunca os usavam e os homens raramente. Elas iam para a praia com vestido e combinação e, por vezes, um casaco de malha em manhãs nevoentas. Os homens apresentavam-se indumentados como se estivessem no Sardoal: calças, casaco, gravata e sapatos calçados. Cenas caricatas, vistas e observadas a esta distância temporal, eram os banhos, manhã muito cedo na praia: era o banho dos mais envergonhados, feito na presença do banheiro, com as senhoras, sobretudo as das aldeias com combinação, e eles de ceroulas, que depois de molhadas se colavam ao corpo, deixando ver à transparência a negrura das zonas púbicas. Mirones não faltavam observando aquelas cenas.

Saudades do Sardoal

No areal, as senhoras e os cavalheiros reuniam-se à sombra do toldo colectivo do banheiro, conversando e comentando as novidades chegadas do Sardoal através de familiares vindos à Nazaré: os novos namoros, os namoros acabados, os escândalos em perspectiva, as mortes entretanto ocorridas, os negócios, a produção de azeite ou de fruta, a troca de receitas de bolos, a educação dos filhos, mas nunca ouvi falar de política. Os miúdos brincavam ao “prego” e ao “mata” e os jovens namoravam estilo “flirt”.

Era tradição naquela época recuada fazer algumas deslocações locais. A primeira, era a viagem de elevador até ao Sítio, visitar o Santuário, e ouvir do cicerone a lenda do Milagre de D. Fua Roupinho, que era escutada por todos como se de um facto verídico se tratasse. A outra era ao Monte de S. Bartolomeu a curta distância da Nazaré, e ouvir contar outra lenda – a do Rei Rodrigo, dos Visigodos que se teria escondido ali, naqueles impenetráveis matagais, para fugir do invasor árabe. Também se ia até ao Monte Branco, área naquela época ajardinada e donde se desfrutava uma magnífica vista. Inolvidáveis eram as deslocações de minha mãe à praça (mercado diário, ao ar livre), fazer os abastecimentos e recordar as “discussões” que tratava com as vendedeiras sobre o preço do peixe, das hortaliças e da fruta. Não menos característicos eram os passeios à noite, na praça principal da Nazaré, com toda a gente volteando o largo, o chamado “Picadeiro”.

Por fim, a ausência da terra já se notava e começava a tornar-se dolorosa. Era a saudade da “pátria”. Ansiava-se pelo regresso, mas esse retorno era uma aventura tão empolgante como a da ida. Mas regressávamos satisfeitos, robustecidos e queimados com o ar do mar e contávamos aos outros, invejosos de nós, os acontecimentos daquela ausência. Afinal, é sempre no Sardoal que nos sentimos felizes. Todas as gerações assim o têm sentido. Enfim, “Sardoalidades” inesquecíveis, memórias da nossa memória...

Nuno Roldão

(Um Sardoalense em Alenquer)

António Lourenço

Uma história de vida...



Sempre lutou pela dignidade do seu quotidiano. Homem de muito trabalho, procurou no estudo o complemento para se valorizar. Foi empresário de marcenaria e formador qualificado numa instituição de apoio a menores. Hoje procura no amanhã da terra fintar lembranças do passado. António Lourenço tem uma história de vida. Como toda a gente. Mas a dele é muito própria ...

Com 84 anos quase completos (nasceu a 28 de Maio de 1925), António Lourenço vai ocupando o tempo a zelar pelo que é seu, um terreno à volta da casa, com oito mil metros quadrados de boa terra de cultivo e onde 140 oliveiras permanecem, altivas e orgulhosas, lembrando o antanho que deu fama ao azeite da região. São também muitas e variadas as árvores do seu pomar, sempre limpas e airosas, gerando sumarentos e deliciosos frutos. A sua horta dá-lhe tudo o que precisa para o alimento do estômago, mas para isso, é preciso cuidar os grãos de pó do chão com o máximo desvelo. Primeiro, semear ou plantar. Depois, tratar e colher. O ciclo da natureza tem um pulsar contínuo e António está sempre atento.

Engenhoso e bom nas contas

Desde novo que António Lourenço demonstrou dinamismo e, apesar da idade, continua activo e actuante. A esposa, Guilhermina, faleceu em Agosto passado e ele tenta fintar a perda e as saudades

profundas entregando o corpo e a cabeça ao trabalho do campo. Que tal vazio é difícil de preencher. Apenas se engana, desviando os sentimentos para lugares fagueiros onde a alma se abstrai das ausências que não voltam.

Por isso, a terra está sempre amanhada e quando o físico já o impede de fazer certos esforços, remunera quem o ajuda, apanhando as batatas, por exemplo. “Ele não quer que as coisas morram” – diz a sobrinha, Marina Salgueiro, realçando a vivacidade do tio. António é conhecido na aldeia por ser pessoa engenhosa e possuir habilidade manual fora do comum, “ajeita qualquer coisa que seja preciso arranjar” e não desperdiça recursos. Com basto talento “para contas e aritméticas” efectua cálculos e orçamentos com precisão e rigor, “sabe sempre quanto vai gastar”. Aliás, ao longo da vida, essa capacidade sempre lhe foi útil para evoluir na profissão.

Natural de Andreus, para onde regressou de vez em 1995, após se aposentar, António Lourenço está rijo,

lúcido e persistente. Não desiste à primeira, mesmo quando os objectivos parecem longe de alcançar. Conserva a força e energia que fizeram dele um lutador pela dignidade do quotidiano. António tem um único desgosto, “ter começado a estudar muito tarde”, mas essa contingência está ligada a outros episódios da sua vida. Uma vida difícil de contar em breves linhas. Quando muito se poderá aflorar a superfície das lembranças ...

O marceneiro

Ainda mal tirara os pés da escola primária e já estava a trabalhar no comércio de Bento Lopes Rei (que tinha loja na Vila, onde agora está Júlio Nunes Grácio). Daí, rumou a Lisboa. Esteve por lá três anos. Foi marçano (aprendiz de caixeiro). Vendia fruta, vinhos e hortaliças. Voltou mais adulto e mais maduro. Com o saudoso António Matias (pai de Adelino Matias) aprendeu a nobre arte de marcenaria e nela investiu o seu futuro e subsistência.



Ao mesmo tempo que trabalhava na próspera serração de “Reis & Simples” (a “fábrica” como era conhecida e cujas instalações são agora oficinas da Câmara), geria em Andreus uma oficina onde fabricava malas de folha, de mão e baús, onde laboravam cinco empregados. Estava instalada no Sítio da Dabada, hoje Rua Maria Pires. Ainda durante algum tempo, foi carpinteiro de construção civil, em Tramagal.

Nestes entretantos, tinha o jovial António 23 frescos anos, conheceu a consorte, Guilhermina Rosa. Namoraram

e casaram, com bonita cerimónia na Igreja Matriz de Sardoal. Dessa união nasceram três filhos, Mário, João e Eduardo.

Por volta de 1953, uma súbita escassez de trabalho levou António a procurar alternativas de sustento. E, de novo, partiu para a capital. Chegou lá num dia, e no outro, já estava ao serviço numa marcenaria da Rua Visconde Valmor. Durante uma década assim permaneceu mas o seu temperamento irrequieto levou-o a estabelecer-se como empresário individual. Montou banca na Rua do

Montepio Geral. Encarregava-se “de todos os trabalhos de móveis, polimentos, pinturas, dourados, colocação de galerias e cortinados”. Foi revendedor da “Molaflex” e chegou a ter encomendas do Automóvel Clube de Portugal.

O grande salto

Mas o grande salto na vida de António deu-se em 1987, com a admissão no Instituto Navarro de Paiva, uma instituição de apoio a crianças carenciadas e de difícil integração social, enquadrada pela Direcção Geral dos Serviços Tutelares de Menores, do Ministério da Justiça. Exerceu funções de contramestre de cesteiros e marceneiros. A sua dedicação e competência originaram a conseqüente ascensão na carreira, chegando a Técnico Oficial de Ensino Profissional. Quando as oficinas do Navarro de Paiva foram encerradas, António foi colocado no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira.

A entrada no funcionalismo público e a vontade de progredir, levava já António Lourenço a enveredar pela via da instrução. Estudava de noite. Matriculou-se na Escola Secundária da Amadora e concluiu o Curso Geral dos Liceus. Na Escola Machado de Castro fez o Curso Geral de Construção Civil. No Instituto do Emprego adquiriu diversa formação profissional e pedagógica que em muito enriqueceu o seu currículo.

António tem os passos deste passado documentados em muitos papéis que guarda religiosamente. Certidões, Diplomas, Certificados, Cartões, Termos de Posse, Petições, Relatórios, etc. Pela sua leitura se constata que as avaliações de desempenho, tinham em geral, o parâmetro “Muito Bom” e que os instruendos viam nele um óptimo mestre e um amigo de verdade.

Agora que os calendários foram despojados das folhas que regem o tempo, António Lourenço tem a consciência em paz. Na terra que é sua, vai observando o horizonte aberto à frente dos olhos. A sua história continua...

M.J.S.



Recrutamento militar agora em Tomar

Atenção mancebos: para o ingresso na vida militar os jovens do nosso Concelho tinham que se deslocar ao Centro de Recrutamento mais próximo, em Coimbra. Todavia, desde Janeiro deste ano que não é necessário uma deslocação tão grande, dado que o Exército Português abriu em **Tomar** um **Gabinete de Atendimento ao Público**, onde todos os assuntos relativos às Forças Armadas/Exército podem ser tratados e encaminhados, desde o já referido ingresso nas fileiras até às mais diversas informações. Eis a morada: **Complexo Desportivo Municipal de Tomar (piscina coberta) – Estrada do Barreiro – 2300-442 Tomar. Tm: 961712521 – tel/fax: 249327220.**

Junta de Sardoal já tem sítio

Por agora só há espaço para informar que a Junta de Freguesia de Sardoal já tem sítio. Eis o endereço sardoal.freguesias.pt. Oportunamente desenvolveremos o assunto.

Associação da Presa sempre em grande

Pela quantidade e diversidade dos eventos levados a efeito pela Associação Recreativa da Presa, ao longo do ano de 2008, esta colectividade bem merecia o título de Associação do Ano em Sardoal. Claro que esta distinção é informal e conferida pelo nosso Boletim, através deste pequeno texto. Note-se que a capacidade organizativa das suas iniciativas é excelente, a militância associativa é notória e estas coisas deverão ser realçadas publicamente. Para além do que aqui tem sido noticiado, a Associação da Presa promoveu em 2 de Novembro, um convívio de S. Martinho, com almoço-convívio, passeio de bicicleta e a projecção dos vídeos relativos à "Corrida mais louca da Presa", realizada em Maio último. Em 6 de Dezembro, houve lugar à "II Grande Noite do Fado", com Francisco Cordeiro e Dora Maria, acompanhados por Alfredo Gomes (guitarra) e Mário Moura (viola). Foi um êxito.



Novo Pároco em Sardoal e Valhascos

**Carlos José d'Almeida
é o novo Pároco
de Sardoal e Valhascos**

O novo Pároco de Sardoal e Valhascos, Carlos José Cardoso d'Almeida, assumiu as suas funções sacerdotais no passado dia 11 de Janeiro, tendo celebrado Missa Solene na Igreja Matriz, perante muitos fiéis e convidados que representaram entidades e instituições locais. A respectiva nomeação pelo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias, foi efectuada em 19 de Dezembro último. Natural de Alvito da Beira, onde nasceu a 12 de Agosto de 1970, foi ordenado presbítero na Sé de Castelo Branco, por D. Augusto César, a 5 de Outubro de 1997. Fez parte da Equipa Sacerdotal de S. Miguel da Sé e serviu a Paróquia de Monforte da Beira desde Abril de 2003. Há cerca de um ano foi transferido por D. José Alves para a Paróquia de Alferrarede (Abrantes), onde tem desenvolvido intensa actividade pastoral. Refira-se que, na carta de nomeação, D. Antonino solicita aos fiéis de Sardoal e Valhascos que recebam o Padre Carlos Almeida "como seu legítimo pastor" e que a ele se unam e "colaborem de bom grado na promoção da vida cristã".

Temas de Sardoal na revista "Zahara"

Desde sempre temos chamado a atenção para a revista "Zahara", editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação "Palha de Abrantes". Dirigida por José Martinho Gaspar, coadjuvada por José Alves Jana e Teresa Aparício, será, na opinião do nosso Boletim, uma das melhores revistas do género a nível nacional. A excelência dos seus conteúdos, a qualidade dos colaboradores e o rigor científico das suas abordagens, fazem da revista um documento único no registo das memórias da nossa região. O N.º 12 (Novembro 2008) da "Zahara" não foge à regra. Fazem parte desta edição um interessante trabalho de José António Correia Pais, intitulado "Convento de Nossa Senhora da Caridade do Sardoal – Alguns apontamentos para a sua História" e uma evocação de Nuno Roldão sobre a Filarmónica União Sardoalense, "um



ex-libris cultural centenário do Município". O nosso Concelho é ainda referido num estudo de Joaquim Candeias da Silva, "As Memórias Paroquiais de 1758", através de alguns elementos extraídos do livro de Luís Manuel Gonçalves, "Sardoal – do Passado ao Presente". A "Zahara" poderá ser adquirida no Posto de Turismo. O seu email é: zahara@portugalmail.pt. Telefone e fax 241372515.

II Maratona BTT

Vai ser levada a efeito, em 15 de Março, a II Maratona BTT, organizada pelo grupo "BTT Sardoal", com o apoio do Município, "Lagartos", GETAS, Bombeiros, GNR, Junta de Freguesia de Sardoal e diversas empresas do Concelho e da região. Vão ser efectuados percursos de 30 e 60 quilómetros e um Passeio Pedestre. No próximo número daremos destaque à iniciativa.

Faleceram o Maestro Francelino e Manuel José Baptista

Francelino Lopes Pereira, ainda hoje conhecido pelo "Mestre da Música", faleceu no dia 20 de Janeiro, em Sardoal, com 85 anos incompletos. Nasceu a 25 de Abril de 1924. Durante muitos anos foi o maestro da Filarmónica União Sardoalense. Nos Boletins N.º 19 e 54 publicámos matérias sobre esta popular figura do quotidiano sardoalense. Foi sepultado no cemitério da nossa Vila. Sobre o maestro recebemos textos de homenagem escritos por António Casulo e Inês Penteado que tentaremos publicar no próximo número, se o espaço o permitir. Já o nosso Boletim estava praticamente composto quando recebemos a notícia do falecimento de Manuel José de Oliveira Baptista (ver Boletim N.º 17), em 6 de Fevereiro, vítima de doença prolongada.





Lançamento de balões, pelo GETAS, em Setembro de 2008

Arco-iris de emoções Um balão, um adeus e uma mudança

Como se fosse um arco-íris de emoções vamos aqui recordar um balão sardoalense que voou até Espanha, divulgar a despedida dos meninos da Presa à auxiliar Manuela e registar a mudança do C.R.I.A. que troca o “infantil” por “integração”...

“Em Setembro último, o GETAS – Centro Cultural, em parceria com a Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade e com a Protecção Civil, local e distrital, efectuou um lançamento de balões integrado na cerimónia de abertura das Festas do Concelho de Sardoal 2008. Para além do colorido que se pretendia dar a esta cerimónia, decidiu-se ainda aproveitar para enviar mensagens de sensibilização para a protecção das florestas, escritas em pequenos cartões, que foram pendurados em cerca de metade dos 300 balões lançados. Essas mensagens foram escritas pelos alunos de várias turmas da Escola e o seu conteúdo foi variado mas sempre alusivo à protecção das florestas. Na mesma face do cartão onde seguia inscrita a mensagem, seguia o nome da criança que a escreveu e a sua idade, bem como os endereços das páginas da internet do GETAS, da Escola de Sardoal e da Protecção Civil, na outra face seguia o logotipo utilizado habitualmente pela Protecção Civil com a inscrição “Portugal sem fogos depende de todos”. Uma das mensagens, escrita pelo João Fernandes, de 8 anos, tivemos conhecimento quase dois meses depois, foi encontrada pendurada numa oliveira perto de uma Escola Primária em Pinofranqueado, província de Cáceres, em Espanha. A partir deste contacto, foram desenvolvidos outros em que os professores daquela escola manifestavam interesse em que os alunos visitassem Portugal, e quem sabe, com uma passagem pelo Sardoal. Neste momento o GETAS está a desenvolver todos os esforços para que em conjunto com os mesmos parceiros que se

juntaram ao GETAS na primeira iniciativa, se possam criar todas as condições para receber os alunos da Escola Primária de Pinofranqueado, caso os mesmos decidam visitar o Sardoal, e dar assim continuidade a este projecto que pretende de forma pedagógica sensibilizar os mais jovens para os valores da natureza (...)”

Paulo Rosa

(Presidente da Direcção do GETAS)

Nota – Segundo informação do estabelecimento de ensino espanhol assinada pela Secretária da Escola, Maribel, a página web daquela localidade espanhola é www.lasburdes.org.

Obrigado à Manuela

“Das crianças do Jardim de Infância de Presa: OBRIGADA... Hoje queremos mandar um grande beijinho à nossa amiga e auxiliar, que se reformou, **Manuela Serras Tavares**. Já temos muitas saudades. A construção da nossa identidade é um processo que tem por base a teia de relações que vamos desenvolvendo ao longo da vida. As crianças, com os seus poucos

anos, vivenciaram já um encadeado de relações das quais fez parte a nossa NELITA. Desta forma queremos agradecer todo o afecto e dedicação com que partilhou connosco tudo o que era e sabia. Sabem ... o acto de EDUCAR não surge nem se desenvolve através de fórmulas exactas. Surge sim da forma como disponibilizamos aos outros tudo o que somos e sabemos. Como dizia o Dr. João Santos: - “A criança aprende a ser HOMEM vendo-se ao espelho dos que os adultos fazem e não apenas ouvindo as coisas que eles dizem. Há palavras que se dizem, palavras que se lançam e palavras que se oferecem”. Oferecemos estas palavras à NÉLITA.”

(No coração da Educadora, **Paula Duarte**, e do **Rodrigo**, da **Mariana**, da **Rita**, da **Patrícia**, do **José**, da **Joana**, da **Bruna**, do **André**, da **Diana**, da **Beatriz**, e da **Paula** está a **Nélita**).

C.R.I.A. muda de nome

O **C.R.I.A.** que era Centro de Recuperação Infantil de Abrantes, mudou a sua designação para **Centro de Recuperação e Integração de Abrantes**, o que lhe permite manter a sigla **C.R.I.A.** pela qual esta instituição é conhecida. Há quase 32 anos a trabalhar com pessoas com deficiência, esta alteração vem apenas confirmar a realização de um percurso que procurou sempre novas respostas para as necessidades dos utentes.





Foto de C. Franco

Plano para o Valle da Louza

No respeito pela História e Ecologia!...

Os actuais donos da Quinta do Valle da Louza têm um ambicioso plano de desenvolvimento integrado para a rentabilização da emblemática propriedade construída pelo cirurgião Manoel Constâncio no século XVIII. No respeito pela História e pela Ecologia assenta este projecto, previsto para ser executado no prazo de dez anos...

Entre a paixão e o pragmatismo se situa a determinação de Carlos Lopes de Sousa em dar corpo ao projecto integrado de desenvolvimento com que pretende garantir a sustentabilidade da Quinta do Valle da Louza. Porque nada se idealiza sem a exaltação dos afectos e nada se concretiza sem a racionalidade do método. A equação é simples de fazer:

Foi um acto emocional a compra desta propriedade com 52 hectares, situada em Sentieiras, na fronteira entre Sardoal e Abrantes. Carlos e a esposa, Alexandra, sabiam há muito que a Quinta estava à venda. Demoraram a ir vê-la. Se por ela se perdessem de amores e depois não tivessem meios para adquiri-la, seria desgosto certo. Mas em Outubro de

2007 não resistiram. Foram lá. E a paixão aconteceu.

Projecto de dez anos

Carlos tem um passado ligado à cultura, em especial ao teatro. É um óbvio entusiasta da arte de talma. Mas desengane-se quem julga que o poderá levar pelas ficções do palco. Considera-se um estruturalista e os

seus actos reflectem esses sinais do intelecto: a equidistância de pensamento e a não condescendência com o imediatismo das coisas. Só a análise objectiva poderá determinar a génese. O “Plano de Desenvolvimento Integrado LOUZA XVIII-XXI” é, por isso, uma peça estrutural. Está organizado em diferentes partes que são coerentes no todo global que lhe dá forma. Orçado em cinco milhões de Euros (nos parâmetros actuais) deverá ser implementado, etapa por etapa, num prazo de dez anos.

Porque primeiro falamos de paixão, Carlos Sousa guia-nos com ela pelo núcleo central da propriedade (cerca de sete hectares) num deambulatório de emoções. Faz-nos reparar no património natural, muito do qual ainda conserva a orientação espacial do século XVIII, sem intervenções artificiais e fantasias na paisagem. Esta “paragem no tempo” é uma das mais-valias do projecto. A sua preservação é ponto de honra...

...Mas faz-nos reparar também nas interligações entre as várias zonas agrícolas. E nas velhas caleiras hidráulicas concebidas por Manoel Constâncio (um autêntico especialista em sistemas de distribuição de água). Aliás, foi em função da água que a Quinta foi crescendo. Com muitas fontes, minas e tanques que irrigaram os cultivos ao longo de tantas épocas.

Património ecológico

Carlos fala da vegetação exótica que existe em abundância, refere os muitos bancos de contemplação instalados no caminho pedonal, os jardins lúdicos em socalco, as escadarias, o beldever (espécie de miradouro donde se avista toda a Quinta), o lago romântico que serviu como oceano de donzelas e o poço que já foi nora. Acaba aí um ciclo de



Foto de Carlos Sousa



Refúgio de Bocage

Íntimo do povo ao longo de gerações por via das “anedotas picantes”, Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805), também conhecido pelo “poeta maldito” ou “poeta da liberdade”, encontrou refúgio na Quinta do Valle da Louza, quando pela primeira vez, fugiu do severo Intendente Pina Manique, ansioso de o despachar para a prisão do Limoeiro, por causa dos seus escritos, em especial o intitulado “Verdades Duras”. Aos 32 anos, Bocage era amigo e parceiro nas noites boémias de Pedro e Joaquim, os filhos de Manoel Constâncio, frequentando a sua casa na Rua do Loreto, em Lisboa. A mente aberta e culta do cirurgião aceitou a irreverência de Bocage e quando este esteve em perigo permitiu que se escondesse na Quinta. O seu quarto, meio escondido no sótão da casa, era um espaço exíguo, mais comprido do que largo, onde apenas cabia uma enxerga e pouco mais. O acesso era feito por um armário, cujo fundo falso fazia de porta. A luz vinha duma clarabóia já inexistente e o armário também já desapareceu. A vida de Bocage ficou intrinsecamente ligada a esse local. Mais tarde, o poeta caiu de amores pela única filha de Constâncio, Maria Margarida Rita. Tinha ele 30 anos e ela apenas 14. Reza a história que foi amor à primeira vista. Todavia, neste caso, o médico não mostrou a sua concordância. Não consentiu tal namoro. Mas o platonismo dessa paixão foi immortalizado pelo poeta em “Marília”. Quando Bocage morreu, Maria Margarida cumpriu sete anos de luto. Mais tarde, tornou-se proprietária do Valle da Louza e casou com Braz Consolado, conhecido pelo “Tendeiro”. Não tiveram descendentes. Quando Maria Margarida faleceu, a Quinta passou para o marido, por testamento. Este, manteve então uma relação com uma serva de nome Emília, da qual nasceu uma filha, Leonor Emília, que herdou a propriedade. Leonor foi a mãe de Francisco Solano de Abreu e a Quinta esteve nesta família até ser adquirida pelos actuais donos, Alexandra e Carlos Sousa.

natureza pura. Na caminhada entre as veredas Carlos trata as árvores e arbustos como se fossem gente, vagueia nos labirintos e enleios, inebria-se com os odores da mirra...

Tudo o que cai, seja pedra, muro, parede ou ponte, é alvo de arranjo imediato. A recuperação começa aqui, nas pequenas/grandes tarefas de restauro. Tudo o resto vai girar em torno de um equilíbrio natural, na localização dos edifícios e na sua interligação pacífica com a envolvente. Refira-se que Manoel Constâncio construiu a Quinta, talvez por volta de 1760 até 1800, com base numa pedreira que existia atrás da casa. A designação “louza” tem a ver com as características dessa pedra.

Ao longo do passeio são muitas as vezes que Carlos Sousa realça o património ecológico. Ao preservar e reforçar a presença da flora autóctone pretende-se proteger e estimular a fauna que lhe está inerente (aves e mamíferos). Como se fosse um “santuário”, uma mini-reserva, onde os animais se possam reproduzir de forma livre, sem interferência humana e sem o risco de serem dizimados pelos tiros dos

caçadores. Para já, os javalis convivem paredes meias com a casa. As suas pegadas são bem visíveis no terreno.

Pragmatismo

Agora, o pragmatismo. Carlos, Alexandra e os três filhos, Eurico, Mariana e Filipe, assumiram um compromisso familiar de envolvimento neste projecto. Carlos tem atrás de si uma tradição empresarial assente em valores éticos e humanistas herdados de seu pai, Manoel. Tem 58 anos, nasceu em Abrantes, viveu em Lisboa e regressou às origens em 1992. É licenciado em engenharia mecânica, mas “não pratica”. Integra os órgãos dirigentes do NERSANT. Ele e a mulher dirigem a “STI – Sistemas e Técnicas Industriais”, com sede em Abrantes, que garante 40 postos de trabalho. A empresa desenvolve projectos de concepção, fabrico e montagem de sistemas na área agro-industrial.

O empreendimento do Valle da Louza tem, assim, uma abordagem empresarial séria e consistente. Mas, por agora, é motivo de muito esforço e sacrifício. Férias no estrangeiro e outros investimentos



no prazer pessoal têm sido substituídos por aplicações de fundos na recuperação da Quinta. Até ao momento a família não recorreu a qualquer apoio do Estado.

Este Plano de Desenvolvimento é complexo e comporta uma multiplicidade de vertentes difíceis de sintetizar em duas linhas. Passa pela potenciação dos recursos existentes, do património histórico e da ligação a figuras ilustres (Manoel Constâncio, Bocage, família Solano de Abreu), preservação do património ecológico, actividades agrícolas / silvícolas (vinho, pomar, hortas, pinhal manso, novas espécies), aposta no turismo cultural, ambiental e de aventura, habitação de isolamento, hospedagem, campo de férias, espaço de venda de produtos, unidade de produção de óleos essenciais, intervenções estruturantes em captação de água e construção de barragens, anel de protecção contra incêndios e estratégias de marketing e divulgação. Para o efeito estão em curso, ou vão ser criadas, diversas parcerias em áreas específicas e candidaturas a linhas de apoio comunitário disponíveis para o efeito.

Nesta altura – diz Carlos Sousa – “existe um programa e uma estratégia que estão a ser passados à prática”. Os antigos donos da propriedade não a modernizaram, mas também não a deterioraram. Deixaram tudo como estava. E é neste preito respeitoso pela memória da História e pela preservação da Ecologia, que a Quinta começa a ganhar uma vida nova. O trajecto vai ser longo, mas a paixão é chama que não se apaga...

M.J.S.



Com simpatia, requinte e originalidade **Apresentado o Plano de Desenvolvimento**

A fina-flor da política e das instituições regionais esteve no Valle da Louza, em Novembro passado.

Em 21 de Novembro passado, os proprietários da Quinta reuniram a fina-flor dos vários quadrantes da política e os ilustres representantes de diversas instituições, a nível regional e distrital (só faltou o Governador Civil por impedimento de última hora). O motivo foi a apresentação do “Plano de Desenvolvimento Integrado LOUZA XVIII-XXI”, que visa a sustentabilidade futura daquela herdade histórica. Os cerca de 60 convidados de honra foram recebidos com pompa e circunstância, em ambiente informal mas de elevado requinte e simpatia. Foi uma cerimónia original, bem organizada e, sobretudo, com uma eficaz e competente comunicação. As várias intervenções sectoriais sobre o projecto foram salteadas com encenações históricas, através de elementos do grupo de teatro da Associação “Palha de Abrantes”, trajados ao rigor da época em que Manoel Constâncio viveu (1726-1817).

Esta apresentação foi enquadrada nas comemorações dos 250 anos de obtenção do Diploma de Cirurgião de Manoel Constâncio. Na belíssima e preservada Capela da Quinta (construída pelo insigne médico e onde repousam os seus restos mortais) foi colocada uma réplica da sua “Carta de Sangrador”, um documento restaurado a partir do originário, por Luís Reis, professor da Escola Solano de Abreu, de Abrantes. Do programa constou ainda uma visita guiada às várias dependências da casa, em estado de magnífica conservação, uma prova de vinhos e um apreciado jantar.

Refira-se que, sobre Manoel Constâncio já publicámos no Boletim N.º 52 um completo trabalho da autoria de Luíz Damas Mora.



O Sardoal nos Livros

A tecedeira de Andreus

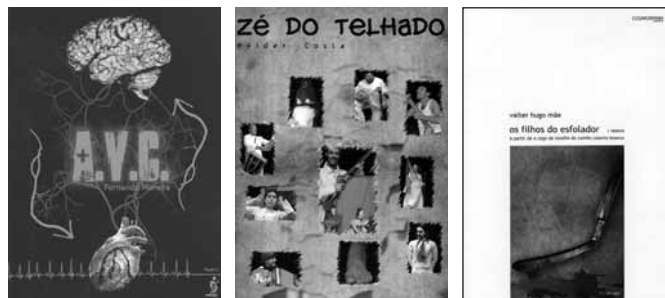
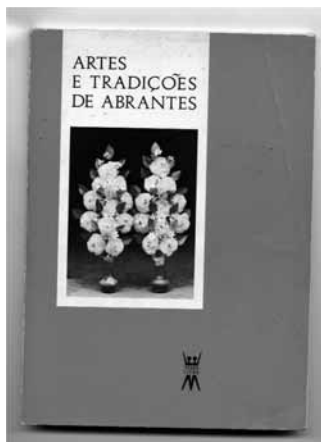
**No livro “Artes e Tradições de Abrantes”
fala-se de Dalila Corda Passarinho,
tecedeira, natural de Andreus...**

Na obra “Artes e Tradições de Abrantes”, editada em Lisboa, em 1983, pelas “Edições Terra Livre”, da então Direcção-Geral da Divulgação (sediada no Palácio Foz) lê-se o seguinte: **“Dalila Corda Passarinho – com 67 anos, é casada, tem uma filha e é natural de Andreus, concelho de Sardoal. Reside no Pego há quarenta anos. É tecedeira, iniciou a sua profissão aos 17 anos, a qual já abandonou. Fazia colchas, toalhas e napperons.”**

O livro não publica qualquer foto da pessoa em questão e apenas mostra um aspecto da sua casa e duas das suas colchas. Uma, **“executada em linhas de várias cores num tear manual de três panos”** e outra, **“de lã amarela, tecida num tear manual, dum só pano. Tem dez anos”**.

Nesta publicação se insere um trabalho sobre os leques de palha de Rita Clara (também de Andreus), matéria a que nos referimos noutra espaço deste Boletim.

O documento em apreço teve por base um levantamento realizado pelo Centro de Estágio de Educação Visual da Escola Preparatória de Abrantes e integrou a colecção “Artes e Artistas”, das “Edições Terra Livre”. Foi elaborado pelos professores Maria Teresa e Carlos Madeira (orientadores) e pelos professores estagiários Leopoldina Gonçalves, Bernardino Queirós, Lucília Baião, Manuela Joglar, Maria de Lurdes Rodrigues, Lídia Paisana, Maria Teresa Ferreira, Regina Mendes, Marta Bispo e Margarida Neves. A publicação foi possível graças à parceria entre as então existentes Direcção-Geral do Ensino Básico e Direcção-Geral da Divulgação.



Novos livros de Teatro

**A Biblioteca dispõe de três novos livros
com peças de teatro.**

Por amável oferta do grupo “Jangada Teatro”, de Lousada, o acervo da nossa Biblioteca foi aumentado com a oferta de três novas obras de teatro. As peças são as seguintes: “A.V.C.”, de Fernando Moreira (inspirado em “De Profundis” e “Valsa Lenta”, de José Cardoso Pires e em “O Doente da Cisma”, de Molière), “Zé do Telhado”, de Helder Costa, e “Os Filhos do Esfolador”, de Valter Hugo Mãe (a partir de “O Cego de Landim”, de Camilo Castelo Branco). A edição destas obras coube ao referido grupo de teatro.

Jornais e Revistas

Notícias do País e do Mundo

**O país e o mundo nas páginas dos jornais
e revistas. Ao dispor na Biblioteca.**

Já aqui o temos dito mas nunca será demais relembrar que a Biblioteca tem ao dispor dos utilizadores alguns títulos de jornais e revistas. Assim, o país e o mundo estão lá, diariamente, nas páginas do “Diário de Notícias” e do “Correio da Manhã”. O desporto pode ser lido n “A Bola” e os amantes do desporto motorizado possuem o semanário “AutoSport”. Para além destes periódicos de expansão nacional, a Biblioteca possui ainda uma grande diversidade de jornais regionais, incluindo os editados em Abrantes, que incluem a cobertura noticiosa do nosso Concelho. Além disso, também se encontram para uso dos leitores diversas revistas, como a “Visão” (informação geral), “Visão Júnior”, “TvMais”, “Nova Gente”, “Medicina e Saúde”, “Artes e Ideias”, “Linhas e Pontos”, “Blitz” e uma panóplia de publicações especializadas em várias áreas. Vão até lá e leiam muito!...



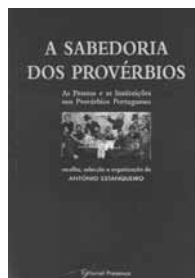
Duas sugestões de leitura

Provérbios e Poesias...

Diz o povo que “o bom guisado abre a vontade de comer”. Talvez esta forma de sabedoria temperada com os belos poemas que rasgam os infinitos, possa ser uma boa ementa para abrir a vontade de ler. Eis duas sugestões para um suculento manjar literário...

“Não faças mal ao teu vizinho, que o teu vem pelo caminho”. Deste provérbio que é também um sério aviso ao comportamento de cada um de nós, até ao poema “Canção da Vida”, vai um pequeno passo. Diz o poema: “Como é bela a Vida em manhãs de acalmia/quando o amor por mim tudo acalenta (...)”. Com amor se pode expurgar o mal e a vida pode ser bela se as relações com o vizinho forem de bem. É a sabedoria popular em simbiose com a poesia. Ou vice-versa. Que as fronteiras dos livros são aquelas que o nosso horizonte não alcança...

A primeira sugestão de leitura vai para a obra “A Sabedoria dos Provérbios – As pessoas e as Instituições nos Provérbios Portugueses”, com recolha, selecção e organização de António Estrangeiro. Lançado pela “Editorial Presença”, em 1966, este livro “não analisa nem discute a mensagem dos velhos provérbios portugueses. Pretende apenas contribuir para a divulgação de uma parcela da sabedoria popular que merece ser conhecida e saboreada”. São 2500 provérbios que aqui se registam. Porque “ditados velhos são Evangelhos”



...
Quanto à segunda sugestão, escolheu-se o livro de poemas de Natércia Albuquerque Moreira, intitulado “Rasgando as Fronteiras do Infinito”. Publicada pela “Editorial Minerva”, em 2008, nesta obra, segundo a autora, “não existem barreiras, espartilhos, nem tão pouco as regras já gastas da poesia clássica”. Porque “o poeta é um demolidor de convencionalismos”. Natércia Moreira é natural do Concelho de Águeda, onde nasceu em 1928. É professora aposentada e foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Já publicou outros livros: “O Planeta dos Homens Nus” (1985) e “Deus na História dos Homens” (2003).

Ao dispor dos leitores na nossa Biblioteca.

Feira do Livro na Semana Santa

Atenção, muita atenção! A Biblioteca, em parceria com a “Editorial Verbo”, vai levar a efeito uma **Feira do Livro**, que decorrerá entre **7 a 16 de Abril próximo**, no âmbito do programa complementar das festividades da Semana Santa. Fiquem atentos aos horários e a toda a informação sobre a iniciativa.

Escritos



Francisco León

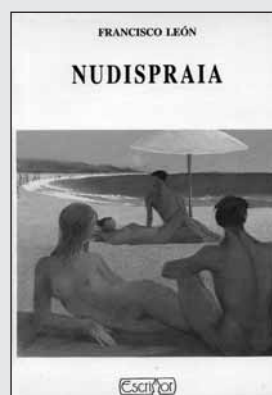
Bizarria e ficção

“Nudispraia” e “Viagem com Descobrimientos”, de Francisco León, foram obras premiadas ...

Sobre Francisco León (pseudónimo do sardoalense Raúl Pires Coelho) falámos na anterior edição do Boletim. Neste espaço, registamos agora alguns elementos sobre os dois livros que escreveu e publicou. O primeiro, “Nudispraia” (1989), conquistou o 1º Prémio Literário (prosa) conferido no concurso “Literatura e Desenvolvimento”, do Instituto da Juventude. Desse livro disse o conceituado escritor Mário de Carvalho: “uma obra extremamente original com uma notável agilidade de escrita que assinala uma visão do mundo um tanto bizarra e extravagante”.

O segundo livro foi “Viagens com Descobrimientos” (1990) e com ele ficou em 2º lugar no mesmo certame literário promovido pelo Instituto da Juventude. No prefácio, escreve Maria Estela Guedes: “(...) Francisco León, com a sua viagem no tempo, descobre as diferenças entre a Terra que é e a que ele desejava que fosse. Deste lado, uma visão apocalíptica. Do lado de lá, o paraíso. A este sonho (...) dá-se o nome de utopia”.

Ambos os livros foram dados à estampa pela já extinta “Editorial Escritor”, de Lisboa. A primeira obra (originalmente chamada “De Homo Nudus”) teve na capa um desenho original de Rogério Amaral. Quanto à capa de “Viagens...” teve a autoria de Emília Matos e Silva, através de um óleo criado para o efeito. Os dois livros estão ao dispor dos interessados na nossa Biblioteca.





Máximo Maria Serrão
(1831-1885) – 1ª Parte

O responsável pelo primeiro abastecimento de água à Vila

Em 1879, a Câmara Municipal, sob presidência de Máximo Maria Serrão, criou as condições para que a nossa Vila fosse dotada de água potável oriunda do Valle Longo (hoje Valongo) adquirindo a nascente da Fonte de Frei Álvaro. Mas este ilustre sardoalense possuía elevada estatura intelectual e inteligência, ficando na História como uma figura grada do nosso património. Fernando Serrão d'Andrade conta-nos um pouco do seu percurso.

Apesar de se terem cumprido no passado dia 31.07.2008, "... pelas 05.00h da manhã", 123 anos sobre a morte de Máximo Maria Serrão, ainda hoje o seu nome é reconhecido por muitos dos nossos conterrâneos. Esta é uma realidade que já pude constatar nas amenas cavaqueiras que tenho com amigos Sardoalenses sobre gentes e memórias do Sardoal e ainda bem, uma vez que, de facto, este Ilustre filho do Sardoal foi homem de elevada estatura intelectual, inteligência e filantropia, cultura e instrução que soube, durante a sua curta existência, exercitar os valores da Monarquia Constitucional, que objectivava modernizar e reformar a Pátria, prepará-la para as exigências e rigores do século XX que se aproximava.

Máximo Maria Serrão Burguete Themudo Soares de Albergaria Galhardo, de seu nome completo, era descendente por legítima varonia dos Serrão da Motta do Sardoal e dos Soares Galhardo e Themudo, ditos de Abrantes, por ser filho legítimo e primogénito (Cf. Certidão da Carta de Casamento de seus Pais, passada na Igiª de S. João, em Abrantes, a 25.02.1862) de Jacinto Serrão Burguete Themudo Soares de Albergaria Galhardo, nascido no Sardoal a 10.07.1787 e casado, na Capela de sua Casa, a 07.06.1841, com D. Maria do Rosário de Mattos Serrão, natural da Freguesia de Envidos, Concelho de Mação, onde nascera no ano de 1801. Exerceu o Pai de Máximo Maria Serrão - chamemos-lhe assim, simplesmente - os honrosos cargos da governança da nossa Vila tendo sido, nomeadamente: Capitão-mór do Sardoal, eleito em Auto de Câmara de 28.12.1808, (Cf. Arq.vº Histórico-Militar e Arq.vº da C.M. Sardoal), Sargento-mór da mesma Vila (Cf. Carta Patente passada em Lisboa a 02.12.1809 - Livro das Patentes, fls. 14, Secretaria de Estado, Chancelaria de D.João VI, Príncipe Regente). A 19.05.1818, recebeu Carta de Administração vitalícia do Morgado instituído por Pedro Mendes Carrilho nas Vilas de Abrantes e Sardoal (Cf. Registo Geral de Mercês, D.João VI, liv.13, fl.5). A 01.12.1831, Carta de Centença Cível de imediata sucessão, passada para título, como sucessor aos bens do Morgado (até então administrado por D. Luisa Maria Tudela Soares de Albergaria Galhardo, sua Prima) que havia sido instituído por seu 4º Avô, Juzarte Soares Galhardo, nos alvares do Séc. XVII.

Era Condecorado Medalha de Ouro com a Real Efigie, por S.M.F., o Senhor D. Miguel I (Cf. vários documentos de Arqº particular). Morreu aos 54 anos, na Casa Serrão da Motta, na Rua do Vale, a 28.06.1841, tinha então seu filho Máximo Maria Serrão, apenas 9 anos de idade.

Pequena biografia

Nasceu Máximo Maria Serrão, na Vila do Sardoal, a 15.04.1831 e casou na sua Capela de St.ª Catarina, a 28.01.1852, com D. Carlota Emília de Oliveira Monteiro, natural de Beja, onde nascera a 21.09.1823 e falecida em Castelo de Vide a 05.08.1885 "... pelas 08.00h da manhã" (Cf. vários documentos de Arq.vº particular e do Reg.º Civil-Santarém), filha de D. Maria Benedicta da Silveira Brissos, natural de Lisboa, Freguesia de N.ª Sra. da Ajuda e de seu marido, o Desembargador Joaquim José Anastácio Monteiro de Carvalho Oliveira, natural da Freg.ª da Sr.ª dos Anjos da cidade de Lisboa, a quem foram passados vários Alvarás e Mercês: 18.08.1821, Alvará Predicamento da Correição Ordinária, no Lugar de Juiz de Fora de Beja (Cf. Reg.tº Geral de Mercês, D. João VI, liv.15, fl.11v). 02.12.1823 Alvará Predicamento do Primeiro Banco (Cf. Reg.tº Geral de Mercês, D. João VI, liv.18, fl.11v). 07.06.1825, Alvará Graduação de Desembargador do Porto (Cf. Reg.tº Geral de Mercês, D. João VI, liv.19, fl.282v). Carta. Administração de várias Capelas (Cf. Registo Geral de Mercês, D. Pedro IV).

Era esta minha Trisavó, D. Carlota Emília de Oliveira Monteiro, afilhada de baptismo de D. Thomaz de Assis Mascarenhas - 3º filho do 4º Conde de Óbidos, genro da 1ª S.ra Duquesa de Ficalho - e sobrinha paterna do Desembargador João Luís Monteiro de Carvalho e Oliveira, o qual foi nomeado Desembargador da Relação do Porto a 27.09.1823 (Cf. Reg.tº Geral de Mercês, D. João VI, liv.17, fl.169v). A 11.10.1824, foi nomeado Superintendente da Décima da Freguesia da Ajuda (Cf. Reg.tº Geral de Mercês, D. João VI, liv.19, fl.101). Provedor do Mestrado da Ordem de Sant'Iago de Espado, da Comarca de Ourique (Cf. Cartório da Nobreza, Livro VII, fls 180). 04.06.1807, Fidalgo de Cota de Armas. Escudo esquartelado: No 1º quartel as armas dos Carvalhos, 2º quartel as dos



Oliveiras, 3º quartel as dos Caldeiras e no 4º quartel as dos Gorjões. Elmo de prata aberto, timbre de Carvalhos (Cf. Cartório da Nobreza, Livro VII, fls 180). D. Carlota Emília era neta paterna de D. Joana Rita de Viterbo e de seu marido, o Dr. José Monteiro de Carvalho Oliveira, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Suplicação, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (Cf. 06.03.1780 Carta de Padrão e Tença com o Hábito - Reg.tº Geral de Mercês, D. Maria I, liv.8, fl.267).

Máximo Maria Serrão, frequentou o Curso de Direito da Universidade de Coimbra em 16.10.1848 (Cf. Arq.vº Hist.º da U. Coimbra – verbete, uma matrícula para 16.10.1848, em Direito). Foi eleito pela Câmara Municipal do Sardoal seu Capitão-mór, tendo sido a última pessoa a exercer esse cargo (Cf. vários doc.s de Arq.vº particular). Foi Administrador do Concelho do Sardoal durante três mandatos (Cf. Arq.vº da C.M.Sardoal): 1º mandato de 02.01.1852 a 02.01.1860; 2º mandato de 02.01.1870 a 02.01.1872; 3º mandato de 02.01.1876 a 02.01.1882. Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal de 1872 a 1882 (Cf. Livro “A Misericórdia do Sardoal” pelo Sr. Prof., Fernando Constantino Moleirinho). Morreu no Sardoal a 31.07.1885, “...pelas 05.00h da manhã”(Cf. vários doc.s de Arq.vº particular).

Água do Valle Longo

Mas vejamos o que diz acerca de Máximo Maria Serrão, o Dicionário Popular Histórico, Biográfico, Artístico, Bibliográfico e Litterário, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas e com a colaboração de mais 29 eruditos e académicos. Reza assim, no II.º Volume, Letras Sar - título: Sardoal, pág 29: “Em 1879 a Câmara Municipal deste Concelho sendo presidente o Ex.mo sr. Máximo Maria Serrão, oriundo de uma das principais famílias da villa, em extremo dedicado ao desempenho das funções públicas sob sua direcção, dotou esta villa com um há muito reclamado melhoramento, qual foi a aquisição de um abundantíssimo manacial de água potável, que lhe ficava a 5 Kilom. de distância, no sítio do Valle Longo e geralmente conhecido pelo nome de Fonte de Frei Álvaro, canalizando quasi até à villa, na intenção de se vir introduzir n’ella, por meio de manilhas de ferro soterradas, a expensas do município, contraindo para este fim um empréstimo com o Crédito Predial de réis 2:700\$000 em 2 de Abril de 1878. Teve a Câmara a ideia e para complemento d’ella chegou a levar aos poderes públicos uma representação, pedindo autorização para desviar uma parte da receita destinada á viação municipal, applicando-a á conclusão de tão vital quanto intressante projecto, até hoje (1882) coisa alguma pôde conseguir.” Consultando o Arquivo da Câmara Municipal de Sardoal, pude constatar a existência do processo do abastecimento de água ao Sardoal e porque o seu teor também é muito interessante pela narração e termos de época, atrevo-me a transcrevê-lo para aqui:

Livro de Fontes Públicas

“Registo das Fontes Publicas do Concelho do Sardoal” Pe. Silva Martins Sardoal, 29 Agosto de 1907 (Este Livro foi mandado organizar por deliberação da Camara em sessão de 26 de Agosto de 1907) [1vrs] Fonte Frei Alvaro - Esboço Histórico

A nascente Frei Alvaro, em seus principios era uma pequena poça á superfice do terreno situado a uns tres mil metros de distancia d’esta villa em uma propriedade denominada o Casal do Maio. Toma o seu nome de um frade que segundo se diz residiu muito tempo no dito casal, e que se abastecia da mencionada poça. Por ser aquella água de primeira qualidade muitos habitantes d’esta villa iam abastecer-se d’ella, para usos mais ou menos

medicinaes. Com o andar dos tempos ou porque a nascente Frei Álvaro produzisse um enorme jacto d’agua que expontaneamente rebentava à superficie da terra, pensou a Camara do Sardoal aproveitar esta riqueza encanando-a para vir abastecer a villa. Não era sem grandes sacrificios que a Camara poderia emprehender uma tal obra. Começou por adquirir a propriedade da nascente como se vê pela escriptura publica lavrada nas notas do tabalião d’esta villa José da Silva Correia, digo Joaquim da Silva Correia, em data de 13 de Março de 1876, na qual figuram como outorgantes d’uma parte a Camara Municipal, sendo presidente Maximo Maria Serrão d’esta villa, e doutra parte Antonio Alves Côdea e sua mulher Maria da Piedade da Venda Nova, emphiteutas do citado Casal do Maio, estando tambem representado o senhorio (obra em 6 de Maio de 1908 esta fonte produzia 23,2 litros por minuto.

O encanamento de 05 não dá escoamento a toda a agua, correndo na Taberna Seca apenas 15 litros por minuto e no esgoto da nascente 8,2 litros tambem por minuto. [2vrs] directo Sebastião Francisco Falcão de Lima e Mello Trigo de Lisboa na pessoas de Bento Xavier Moreira Cardozo vereador d’aquelle tempo, pois alem de ver uma aquisição importante, foi a escriptura lavrada de forma a não poderem ser levantadas difficuldades às vereações vindouras como se pode verificar pelas principaes condições que são como segue: Fica pertencendo à Camara Municipal do concelho do Sardoal a propriedade da agua da citada fonte Frei Alvaro e o direito d’exploração da mesma, segundo julgar mais conveniente, podendo tambem a mesma Camara explorar e aproveitar qualquer agua potavel que appareça na directris da canalisação que pretendem fazer da dita fonte. A Camara poderá construir deposito chafariz canalisação ou outra qualquer obra d’ante ser que os senhorios uteis ou directos de mencionado Casal tenham direito a indemenisação alguma desde que taes obras sejam applicadas para o fim da mesma exploração e canalisação. O senhorio do Casal, seus herdeiros ou sucessores, não poderão por forma alguma prejudicar a quantidade, qualidade, depositar e canalisação das aguas. Foi esta compra feita pela quantia de cem mil réis.

Faltava agora effectuar o resto que a canalisar a agua até a villa. Não pensou a Camara em realizar este melhoramento pelas forças ordinaes do município, visto que contraiu um emprestimo de 2.700:000 reis em 9 de Abril de 1878, exclusivamente destinado aquelle fim. O dinheiro foi insufficiente, em virtude do primeiro projecto. [3vrs] projecto para manilhar de grés e depois passou para encanamento de ferro, por judiciaes e acertadas considerações. A canalisação chegou só ao sítio da Alagoa, perto da Taberna Seca a uns trezentos metros do centro da villa, isto é, uma extenção de 2.073 metros desde a nascente até a Alagoa. Ficou pois n’aquelle ponto correndo de bica aberta(*), esperando ensejo de atravessar a vertente da Taberna Seca e vir beneficiar os habitantes da villa que, com uma paciência angelia para lá caminham, cantaro à cabeça n’um vai e vem continuo, fatigante mas alegres, felizes por terem aquella tão desejada agua ali já tão perto.

Fernando Serrão d’Andrade

(*) Nessa época, cerca de 1880. Máximo Maria Serrão mandou plantar vários eucaliptos. Um deles foi plantado no sítio da Alagoa, junto a esse ponto onde a água corria de bica aberta. Chamamos-lhe hoje “Eucalipto Grosso” (Cf. tradição oral na descendência de Máximo Maria Serrão), (Cf. Diário de Notícias de 14.07.1843, 1º pág.º) e podemos estimar com segurança que, esse símbolo do Sardoal, terá perto de 130 anos de idade.

(conclui no próximo número)





Espectáculo do Centro de Dia de Alcaravela



Colóquio sobre hábitos saudáveis

Solidariedade e Prevenção

Homenagem aos idosos e hábitos saudáveis

Uma festa de homenagem aos idosos e um colóquio sobre hábitos saudáveis.

A Directora do Centro Distrital da Segurança Social, Anabela Santos Rato, foi a convidada de honra da Festa de Homenagem aos idosos, promovida pela Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela, em 22 de Novembro. Depois de uma breve cerimónia de apresentação, os utentes do Centro de Dia daquela instituição levaram a efeito um divertido programa com danças e canções. Os alunos estagiários do Curso Profissional de Animação Sócio Cultural da escola local colaboraram na iniciativa. Seguiu-se um alegre convívio. Este meritório evento de solidariedade envolveu quase uma centena de pessoas, entre idosos, familiares e público.

Por sua vez, o Centro de Saúde de Sardoal, em parceria com o Agrupamento de Escolas e a Associação de Pais, organizou em 20 de Dezembro uma Sessão Informativa sobre "Hábitos Saudáveis e Qualidade de Vida". Foram oradores: Andreia Baptista (importância da higiene oral), Célia Dias (importância da alimentação), Daniel Loureiro (importância do sono) e Henriqueta Silva e Tânia Santo (importância da higiene corporal). O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, e o Director do Centro de Saúde, Fernando Silborro, estiveram presentes na sessão de abertura.

Bom teatro no Natal

Comédias e fantasias...

Comédias de Gil Vicente e fantasias para miúdos e graúdos marcaram a programação de teatro no Natal.

Actores de carne e osso e marionetas juntos no mesmo palco, dentro de um sonho colorido, onde um novelo se desfia em busca de um sentido para as coisas. Um conto para miúdos e graúdos que enterneceu quem assistiu. Mais um excelente trabalho do grupo "Jangada Teatro", de Lousada, chamado "De Filo a Pavio", com encenação de Manuel Costa Dias. Foi levado a efeito em 14 de Dezembro. Espectáculo profissional e de grande beleza que muito dignificou o nosso Centro Cultural.

Comédias também as ouve, dos escritos de Gil Vicente, celebrado num edifício com o seu nome. "Comédias de Vicente", assim se designou a peça do Teatro d "O Semeador", de Portalegre, que juntou pedaços dos Autos da Lusitânia, da Visitação, das Fadas e da Índia. Perante o público passaram os esconjuros dos diabos Berzabu e Dinato, o jogo das Sortes pelas fadas e a epopeia dos Descobrimientos em abordagem fria de uma ilusão portuguesa de riqueza fácil. Foi um espectáculo interactivo, onde o público participou e fez parte da encenação. Realizou-se em 27 de Dezembro.

Estas duas iniciativas integraram-se no Programa Território Artes, uma parceria do Município com o Instituto das Artes/Ministério da Cultura.



"De Filo a Pavio"



"Comédias de Vicente"



DESTAQUE



Danças de Salão

O “charme” e o “glamour”...

A Escola de Danças de Salão de Sardoal fez a sua primeira apresentação pública. Com excelentes resultados. Com “charme” e “glamour”...

Perdoem o francesismo das expressões: “charme” e “glamour”, mas são estas palavras que melhor podem definir o bonito espectáculo que foi a primeira apresentação da Escola de Danças de Salão de Sardoal, em 13 de Dezembro. O “charme” está ligado à elegância, ao carisma e ao encanto, e o “glamour” ao jogo de volúpia, ao deleite e à sensualidade. Foi isso que se passou. Os alunos da Escola do professor João Fonseca, deram boa conta de si e proporcionaram ao público momentos de enorme prazer e emoção. Foram efectuadas demonstrações de valsa inglesa e vianense, slowfox, chá-chá-chá, quickstep, tango, jive, rumba, salsa, samba e pasodoble, “temperadas” com pequenas encenações de “Ballet” clássico e com um filme que pretendeu homenagear a Vida. Nas imagens, pôde ver-se as várias fases da gestação de um feto, até ao nascimento. Foi uma noite envolvente. Houve cor, harmonia, movimento e muita arte, tudo repartido pelos nove pares participantes. Palmas para eles! Ficamos à espera de mais ...

Nova Comissão

De acordo com os trâmites do Regulamento de Utilização do Centro Cultural, o Presidente da Câmara nomeou para a sua Comissão de Programação e Gestão, o Vice-Presidente da Câmara, Joaquim Gonçalves Serras, em substituição do anterior titular, Luís Manuel Gonçalves.

Filarmónica deu as Boas Festas!

Sob a direcção do maestro Miguel Borges, a velhinha mas sempre nova, Filarmónica União Sardoalense, exibiu-se num Concerto de Boas Festas, realizado em 28 de Dezembro. O repertório apresentado foi variado e proporcionou momentos de elevada qualidade musical. Como sempre tem acontecido, o público aplaudiu de pé. Com justiça.



Evangélicos apresentaram Musical

A Igreja Evangélica de Tomar (que possui um pequeno templo na nossa Vila) levou a efeito, em 21 de Dezembro, um Musical de Natal, intitulado “O Mistério da Manjedoura”. Com cerca de duas dezenas de participantes em palco foi contada a história do Nascimento de Jesus, através da reportagem de uma jornalista, para a primeira página do “Diário Estrela”.



“Reciclar para viver melhor”

Um projecto das Escolas do 1º Ciclo de Sardoal, coordenada pela professora Ana Alfiate, teve acção prática em 18 de Novembro último, através da Acção de Sensibilização “Reciclar para viver melhor”. A iniciativa contou ainda com a participação de Sandra Pedrogam, da VALNOR (empresa de valorização e tratamento de resíduos sólidos que opera na nossa região) que falou sobre o “bom ambiente começa em casa”. Este projecto, foi dirigido à comunidade escolar, sobretudo aos encarregados de educação (ler carta de Ana Alfiate noutro espaço do Boletim).



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Janeiro / Fevereiro 2009

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3				F	E	L	I	Z			
4											
5					A	N	O				
6		N								9	
7			O						0		
8				V					0		
9					O	-	2				
10											
11											

Horizontais - **1** - Nome de um sardoalense jogador de futebol do Sporting; povoação da freguesia de Alcaravela. **2** - Abalar; rendimento; sufixo nominal de agente ou profissão. **3** - Prefixo designativo de ar; nome de mulher. **4** - Personagem a quem é dedicado o dia 14 de Fevereiro (dia de São Valentim (plu.)). **5** - Poeta cantor entre os gregos antigos; fragrância. **6** - Ímpeto. **7** - Háfnio (simb.quim.); fuga alucinadamente; sódio (simb.quim.). **8** - Preposição de lugar, tempo ou modo; escudeiro; clemência. **9** - Parta; estrago. **10** - Brisa; pequena povoação sita perto da nossa vila; ilínió (simb.quim.). **11** - Bandas; nome de mulher.

Verticais - **1** - Mulher solteirona; a lua considerada em sua individualidade; nome de uma ilha de Cabo verde. **2** - Nome de mulher; evento comercial decorrido no passado mês de Agosto em Alcaravela. **3** - Enseada; magnésio (sim.quim.). **4** - Glucínio (simb.quim.); sobrenome de dois irmãos sardoalenses que foram funcionários da Câmara; uma parte da charua. **5** - Conjunção designativa de alternativa; artéria; ides. **6** - Nome de homem. **7** - Praseodímio (simb.quim.); o mesmo que ninho; cézio (simb.quim.). **8** - Letra grega; parte de um porto onde se abrigam os barcos; feridinha (infant.). **9** - O mesmo que iode; oferece. **10** - Pedra que entra na construção de uma parede sem argamassa; instrumento de matemática inventado por Pedro Nunes. **11** - Altar cristão; laguna; remoinho de água.

SOLUÇÕES

Horizontais - **1** - Tiago; Presa. **2** - Ir; lucro; or. **3** - Aer; isa. **4** - Namorados. **5** - Aedo; odor. **6** - Arranco. **7** - Hf; aura; na. **8** - Em; aio; dó. **9** - Siga; dano. **10** - Ar; Pisco; il. **11** - Lado; simoa.
Verticais - **1** - Tia; aah; sal. **2** - Irene; feira. **3** - Rada; mg. **4** - Gl; Mora; apo. **5** - Or; rua; is. **6** - Ar; 7 - Prr; nry; cs. **8** - Ro; doca; do. **9** - Iodo; dá. **10** - Soso; nónio. **11** - Ara; na; oia.



Uma grande pescaria!...

A Mãe Natureza não dotou o nosso Concelho de rio ou de mar, mas apenas de pequenas ribeiras. Todavia, os sardoalenses têm fama (e proveito...) de serem exímios na arte de lançar o anzol. Que o diga o Filipe Oliveira, de Valhascos, que trouxe na cana uma carpa com quase 5 quilos ...

A notícia chegou à opinião pública nacional pela páginas da "Maispesca", que se auto-designa "a revista do pescador português". No seu N.º 24, relativo a Dezembro 2008, (capa em baixo) lá vem estampada a figura do sardoalense Filipe Oliveira, de Valhascos (actualmente a residir em S. Miguel de Rio Torto), de peito inchado, a exhibir com orgulho um belo exemplar de carpa, "fisgada" numa feliz pescaria em Montargil, em meados de Novembro último. Tinha tal "bicho" 4,900 quilos de peso!...

Como termo de comparação, refira-se que uma carpa normal, pescada vulgarmente, poderá ir de 800 gramas a pouco mais de 1 quilo. Por aqui se vê como era enorme este peixe, classificado como teleosteo (que tem forte esqueleto ossificado e é dotado de escamas ciclóides, ou seja, escamas curvas) e que reside nos cursos de água doce, pertencendo à família científica dos Ciprinídeos.

A proeza do nosso Filipe foi conseguida com muito engenho, através da técnica de "pesca à bóia" (e não "carfixing" que é a pesca directa no fundo, sem bóia), com "asticô" (um isco de larva de mosca) e com fio 016.012. Quem é pescador perceberá do que estamos a falar. Quem não é dado a estas actividades terá de acreditar que uma pescaria destas não acontece todos os dias, nem a qualquer um. Se assim não fosse, também a revista não falava do assunto!...



Que este feito possa servir de exemplo a todos os pescadores do nosso burgo, sobretudo àqueles que se dizem "profissionais", mas que só lançam o anzol nas águas turvas das suas lindas histórias. Salvam-se os modestos frequentadores de margens de rios e barragens, os que assumem que só lhes interessa a calma, o convívio e, em especial ... o belo petisco que vão usufruir mais tarde...

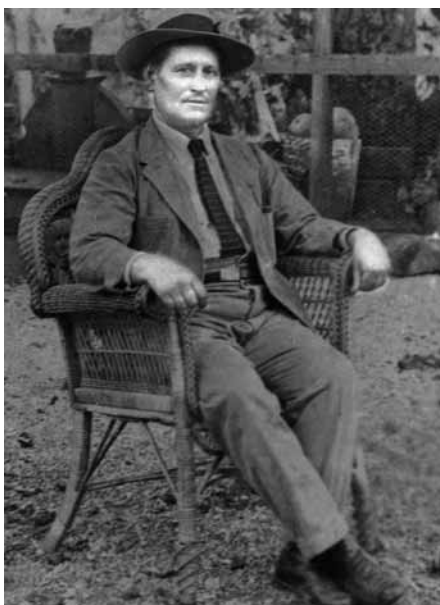


Memórias de África e de Andreus

Estas fotografias têm por base a figura de **Francisco Lobato Correia** (conhecido por **Francisco Badico**), natural de Andreus, que por volta de 1920 (não se conhece a data ao certo) rumou à então província ultramarina de **S. Tomé**, onde era proprietário de uma firma de construção de estradas. Em 1929 regressou à terra, em virtude do casamento da sua filha Natália com José Jorge (os pais de Azevedo Jorge Correia – ver Boletim N.º 33). Nessa ocasião comprou o primeiro automóvel que existiu no Concelho de Sardeal, que passou a ser conduzido pelo seu filho **Manuel Pires Lobato Correia (Manuel Badico)** que com ele estivera em África. As fotos foram-nos cedidas pelo seu bisneto, **Carlos Correia**, a quem agradecemos.



Francisco Lobato Correia (ao centro) e o seu filho, **Manuel Pires Lobato Correia** (junto ao automóvel) em 1927 ou 28, numa estrada construída sob sua direcção em S. Tomé. Aos lados encontram-se os trabalhadores locais.



Francisco Lobato Correia (nos anos 30) num instantâneo tirado por "Foto Abrantina", de A. Pessoa.



Foto tirada em Andreus em 1933 ou 34. Em pé, da esquerda para a direita: **José Aparício, Joaquim Martinho, José Jorge e Abel Mendes**. Em baixo: **Francisco Lobato Correia** (com **Azevedo Jorge** ao colo), **Luís Vilelas** e **António Falcão** (com **Américo Corda Falcão** ao colo).



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N° 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Bimestral

Distribuição Gratuita

N° 56 • Ano 10 • Janeiro / Fevereiro • 2009

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Chefe da Secção de Cultura)

Apoio na edição e expedição

Nélida Sousa, José Laia, Rosa Agudo,

Alzira Reis e Susana Sousa

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter- Sociedade Gráfica, Lda. – Cacém

Número com 28 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Fernando Serrão d'Andrade, Augusto Martins,

Nuno Roldão, C. Franco, Carlos Sousa,

Carlos Correia, Fernando Vale do Rio, Paulo Rosa,

Educadora Paula Duarte, C.R.I.A, Serviços Técnicos,

Biblioteca Municipal, Centro Cultural Gil Vicente,

Serviços de Expediente e Arquivo

e Serviços da C.M.S. em geral.

Ver o Boletim no sítio www.cm-sardoal.pt

Quadro de Honra



Nuno Simples

O Poeta das imagens...

As fotografias de Nuno Simples também poderiam ser palavras representando melopeias dos sentidos. As suas imagens são poemas, ou extensões de uma sensibilidade que procura abrigo no além daquilo que se vê. Os seus trabalhos estiveram expostos na Galeria Municipal de Abrantes.

Nuno Simples é um contemplativo. Tem o corpo no mundo mas o seu espírito é um ente voador; um foragido dos compromissos com as convenções materiais. É um sobrevivente dos conflitos entre as realidades e as buscas interiores, tentando interpretar (ou compreender) os códigos do “dentro” e do “fora”. Tem uma dimensão própria. Olha com outros olhos. E quando imobiliza os momentos, mais que um exercício técnico, cumpre um ritual de afinidade com as estéticas da perfeição. Afinal, o Nuno é um Poeta das Imagens...

Nuno Miguel Quintas da Conceição Simples viu a luz do dia em 2 de Junho de 1973, em Abrantes (porque é no Hospital de lá que os sardoalenses vão nascer). Nessa cidade reside actualmente, mas exerce funções no Município de Sardoal como Assistente Técnico. Os seus trabalhos fotográficos estiveram ao dispor do público na Galeria Municipal abrantina, entre 10 de Janeiro e 6 de Fevereiro, numa exposição colectiva, com Ana Margarida Bicho, Herlander Gomes e João Jerónimo.

O seu interesse pelas imagens vem de pequeno, mas foi desde finais dos anos 80 que se vem dedicando a esta actividade “mais a sério”. A sua primeira mostra colectiva foi em 2003 e a primeira individual (“Momentos de Fé”) em 2004. Ambas no Sardoal e enquadradas nas festividades da Semana Santa. Cultor da escrita (em especial textos poéticos) e amante da filosofia, transporta os cambiantes próprios destas áreas para a criação fotográfica. Gosta de fazer retrato e de trabalhar em estúdio, mas não esconde um certo pendor para a reportagem (fotojornalismo).

Possui alguma formação específica em Fotografia, da qual destaca a frequência de um “work-shop” na APCC – Associação para a Promoção Cultural da Criança, em Lisboa, e um curso promovido pelo Observatório de Imprensa, em Santarém, durante 2004 e 2005. Em parceria com João Jerónimo está a formar um núcleo de fotografia na Associação “Palha de Abrantes”. Tem ideias e projectos para o futuro. Um deles passa pela realização de um ensaio sobre a montagem de uma exposição, desde o início do processo criativo até à parte prática do evento. A sua obra pode ser apreciada em www.nunosimples@blospot.com ou no sítio de que é membro, o www.1000imagens.com.



Publicidade (também) é História

Anunciante em 1967

Comerciantes e industriais do Sardoal com anúncios publicitários em prospecto das Festas da Misericórdia, em 1967.

O prospecto é de grande dimensão e reporta às “Tradicionais e Imponentes Festas da Caridade em benefício do Hospital da Misericórdia”, em Setembro de 1967. No seu verso estavam incluídos vários anúncios publicitários, dos quais destacamos os abaixo reproduzidos. Este documento foi-nos cedido por **Fernando Vale do Rio Grácio**, a quem agradecemos. Refira-se que no Boletim N.º 6 (Set./Out. 2000) já publicámos outros espaços deste tipo, referentes a 1952. Lá estavam a “Casa Trâmela”, a “Alfaiataria Parda”, “Reis & Simples, Lda”, “Pensão Central”, “Casa Falcão”, “Mobiladora Sardoalense” e tantos outros. Revejam esses (na vossa colecção d “O Sardoal”) e vejam estes agora. Porque a publicidade (também) é História ...

<p>ADRIANO DE MATOS</p> <p>Agente das máquinas de costura «SUPREMA»</p> <p>Venda de máquinas de costura usadas de todas as marcas.</p> <p>REPARAÇÕES</p> <p>Rua Dr. David Serras Pereira Telef. 18 (P. F.)</p> <p>SARDOAL</p>	<p>Abilio Gomes</p> <p>COM</p> <p>Serração Mecânica e Fábrica de Malas de todos os tipos</p> <p>Róguas para Malas Americanas e de Mão</p> <p>Telefone 65</p> <p>SARDOAL</p>	<p>Farinha & Alves, L.ª</p> <p>Fazendas -- Malhas -- Chapelaria Camisaria -- Retrosaria -- Sapataria -- Mercarias -- Louças -- Vidros -- Ferragens -- Tintas -- Armeiro -- Artigos de Caça e Pesca</p> <p>Produtos: Sacor - Cidra - Agran</p> <p>Avenida Salezar — Telef. 53</p> <p>SARDOAL</p>
<p>António Lopes Bexiga</p> <p>AGENTE DAS MÁQUINAS</p> <p>OLIVA</p> <p>nos concelhos da Vila de Rei e Sardoal</p> <p>Rádios — T. V. — Frigoríficos</p> <p>séde: RUA 5 DE OUTUBRO</p> <p>SARDOAL</p>	<p>Fernando Dias</p> <p>COM</p> <p>Oficina de Motorizadas, reparações em motores de rega, bicicletas a pedais e montagens eléctricas</p> <p>Representante das acreditadas motorizadas HONDA E ZUNDAP</p> <p>Rua 5 de Outubro</p> <p>SARDOAL</p>	<p>Centro Velocipédico de Sardoal</p> <p>DE Manuel Marques Diogo</p> <p>Oficina de Bicicletas e Motorizadas Acessórias</p> <p>Representante das famosas bicicletas motorizadas CLIPER - MACAL - ZUNDAP</p> <p>Aluguer de bicicletas e reparações de motorizações e grupos de moto-bombas, motores de rega, etc.</p> <p>Rua Dr. David Serras Pereira</p> <p>SARDOAL</p>
<p>“Sá dos Frangos”</p> <p>— Café Triunfo —</p> <p>De: JOSÉ JORGE PEREIRA DE SÁ</p> <p>Rua 5 de Outubro</p> <p>SARDOAL</p>	<p>Francisco Augusto da Silva & Irmão, Lda.</p> <p>Agentes de diversos produtos, ROBBIALAC e PLATEX, etc.</p> <p>Comissões, Consignações e Representações diversas</p> <p>Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães, Lda. — FORTO</p> <p>Preços de armazém em: Ferragens, Tintas, Drogas, Artigos de Caça, Vidraça em chapa, Espelhos Tubagens diversas, Material sanitário, Construção Civil, etc.</p> <p>Seguros em todos os Ramos</p> <p>R. 5 DE OUTUBRO — R. ELVAR SALGADO Telef. 27 — SARDOAL</p>	<p>Tudútil</p> <p>Presentes para Casamentos Utilidades — Material Eléctrico</p> <p>Agente da: GRUNDIG - SIERA - SINGER, etc. Sub-Agente SHEELL BUTAGAZ</p> <p>A casa que oferece bons artigos por baixo preço</p> <p>VISITE A TUDÚTIL e HOJE será um visitante AMANHÃ um comprador NO FUTURO um amigo</p> <p>Rua 5 de Outubro — Tel. 13</p> <p>SARDOAL</p>



Janeiro / Fevereiro 2004

Centro Cultural e Mestre de Sardoal

O Boletim N.º 26 (Janeiro /Fevereiro 2004) deu destaque à conclusão das obras de construção do Centro Cultural, tendo o Presidente da Câmara, na Nota de Abertura, lançado o repto às pessoas, instituições, colectividades e associações, no sentido de potenciarem o seu futuro funcionamento. Relativamente a outras obras, dava-se ainda conta da finalização do Parque de Merendas, no Ribeiro Barato, anunciando-se para o Verão desse ano a sua plena utilização pelas populações. Quanto ao assunto central tinha a ver com a autoria e a origem dos quadros do Mestre de Sardoal. Nesse texto se actualizou o tema com base num trabalho da especialista Dalila Rodrigues (1995) que concluiu que os mesmos teriam sido executados por Vicente Gil, e seu filho, Manuel Vicente. Uma reportagem sobre Cátia Esteves, de Cabeça das Mós, divulgava o seu sonho em ser cabeleireira, estando a frequentar um curso nessa área no Centro de Formação Profissional de Tomar. Nesse número do Boletim se publicou também uma “ficha agrícola” do nosso Concelho, com informações sobre o clima, hidrologia e qualidade dos solos, a conclusão do estudo de Luís Manuel Gonçalves sobre as “idas às sortes” e um perfil da Professora Narcisca Rosa, de Alcaravela. O “Quadro de Honra” era dedicado a Henrique Fernandes (Branquinho), um “futebolista com arte”. Um artigo de Anselmo Bento e Sílvia Gaspar mostravam, nessa ocasião, “o Sardoal na net”.

Caçadores dão Diplomas



Sem armas nem munições e em ambiente festivo, os caçadores de Sardeal reuniram-se em Assembleia Geral, em 13 de Dezembro, no Centro Cultural, para levarem a efeito a cerimónia de atribuição de Diplomas de Louvor a três pessoas “por serviços prestados desinteressadamente” à sua Associação. Estas distinções foram propostas pela Direcção e pretenderam salientar a colaboração de António Dionísio e Joaquim Esperto (sócios) e João Baptista (não-sócio). A Associação de Caçadores de Sardeal tem 140 associados e existe, por escritura pública, desde 20 de Abril de 1988, sendo actualmente a entidade gestora, nos termos da lei, da Zona de Caça Municipal de Sardeal e Santiago de Montalegre. Esta zona de caça tem uma área de quase quatro mil hectares e liga as extremas concelhias entre Venda Nova, S. Simão e Ponte do Codes.



CAMPO DE TREINO DE CAÇA
Nº
PROCESSO Nº 4595 DGRF

